

CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

BALANÇO

DE MANDATO AUTÁRQUICO

CM-SINTRA.PT

um melhor município





GESTÃO E RIGOR

- Reorganização dos serviços
- Internalização das empresas municipais
- Pagamento da dívida
- Redução da despesa
- Redução do IMI
- Transparência Municipal



PREPARAR O FUTURO

- Modelo de Desenvolvimento Territorial
- Conselho Estratégico Ambiental
- Áreas de Reabilitação Urbana (ARU)
- Áreas Urbanas de Génese Ilegal (AUGIS)
- Investir no Turismo
- Áreas de Requalificação Empresarial
- Planos de Pormenor
- Investir na Segurança e Defesa do Património



FOMENTAR O EMPREGO

- Um concelho amigo do investimento
- Conselho Estratégico Empresarial
- Gabinete de Apoio ao Investidor
- Redução da carga fiscal
- Desmaterialização e simplificação do licenciamento urbanístico
- PRIM
- Cluster da Pedra



A transparência como princípio constitucional imanente é, antes de se tornar um valor jurídico, um princípio ético estruturante da cidadania e da própria sociedade democrática.

Na gestão pública autárquica, a transparência é fundamental para a mudança de comportamentos, aumentando o poder dos

eleitores e dando-lhes a possibilidade de se tornarem uma comunidade que verdadeiramente participa e controla.

Disponibilizar a consulta dos atos de gestão é central nos regimes democráticos contemporâneos, de acordo com os princípios da transparência, legalidade e da boa fé.

Tem sido este um dos princípios do nosso mandato. Chegou a hora de apresentar contas.



Basílio Horta
Presidente da Câmara Municipal de Sintra



SINTRA PARA AS PESSOAS

- Solidariedade
- Território Educativo
- Cultura
- Desporto
- Rede de ciclovias
- Lojas e Espaços do Cidadão



PRIORIDADE DA SAÚDE

- Suportes básicos de vida
- Novos Centros de Saúde
- Novo Hospital em Sintra



QUALIFICAR AS CIDADES

- Estratégia de Mobilidade
- Parques urbanos e de lazer
- Obras no espaço público
- Investir nas infraestruturas



INVESTIR NO NOSSO LITORAL

- Requalificação da Praia Grande
- Consolidação das Arribas
- Dinamismo na época balnear



VALORIZAR O POTENCIAL RURAL

- Bolsa de Terras
- Investir no saneamento



PROJETAR SINTRA NO MUNDO

- Conselho das Regiões
- Carta de Florença
- Pacto de Autarcas
- Declaração de Nova Iorque



INTRODUÇÃO



O Município de Sintra assume uma muito marcada singularidade no plano nacional e internacional, desde logo perante as particularidades do seu território.

A autonomia das Autarquias Locais constitui um dos principais acervos do regime democrático em que vivemos, o qual se estrutura em torno da ideia de Estado de Direito Democrático, pontuada por uma efetiva descentralização dos poderes públicos, legitimamente exercidos por quem é diretamente eleito pelas populações. Inerente ao conceito de descentralização constitucionalmente consagrado, encontra-se a missão de serviço público visando, em primeira linha, a satisfação das necessidades coletivas e a defesa dos direitos das populações abrangidas.

Em boa verdade, da Constituição da República emergem, expressa e programaticamente, os princípios

da autonomia do poder local e da descentralização democrática da Administração Pública, verdadeiros pilares da organização dos poderes públicos, que pressupõem a inerente existência de autarquias locais, administrativa e financeiramente autónoma, dotadas de órgãos executivos, respetivos colégios eleitorais e que representam centros particulares de interesses respeitados pelo poder central.

É esta a matriz essencial e primordial que deve estar subjacente ao exercício da gestão pública autárquica, atendendo à proximidade aos destinatários dessa gestão, assim como à natureza dos problemas a que urge acudir.

O Município de Sintra assume uma muito marcada singularidade no plano nacional e internacional, desde logo perante as particularidades do seu território, onde se destaca uma significativa malha urbana, composta por cidades pulsantes e com dinâmicas económica e social próprias, a mágica Serra de Sintra (e toda a área compreendida na classificação como Património Mundial), a fértil área rural e a incomparável linha de costa com as suas diversas praias, nalguns casos praticamente intocadas. Tudo isto sublinhado por uma quase contiguidade à capital, com o que isso sempre significa para qualquer território - para o melhor e para o pior.

Uma tal singularidade territorial só poderia dar lugar a uma marcada especificidade em termos económicos, demográficos e sociais.

Em termos demográficos, Sintra é um Município com um fortíssimo contributo a dar no plano nacional. Dos cerca de 400 mil habitantes, aproximadamente 80 mil são jovens entre os 14 e 25 anos, o que faz com que a nossa Autarquia tenha o maior número de jovens do País, tornando assim possível a concretização dos sonhos e das ideias de futuro.

Sintra é ainda o Município da multiculturalidade, a qual se repercute e está presente na escola, no local de trabalho e em todos os domínios da vida em comunidade, realidade que urge estimular e apoiar, atento o enriquecimento social e vivencial que sempre lhe está associado.

Neste Município, vivem e trabalham pessoas que todos os dias contribuem para o desenvolvimento de Portugal as quais importa apoiar, proporcionando-lhes uma adequada qualidade de vida e fomentando o desenvolvimento social e económico de forma integrada, sustentável e com respeito pela coesão territorial.

Foi este o desafio que o atual Executivo Municipal assumiu aquando da respetiva tomada de posse, em outubro de 2013. Importava assegurar uma verdadeira resposta às necessidades das populações, desenvolvendo o território e preparando-o para os embates que uma sociedade e uma economia cada vez mais abertas ao mundo e à concorrência sempre acarretam. A situação de forte crise económica e financeira que então se fazia sentir, bem como os cortes orçamentais sérios que o anterior governo impôs, condicionaram fortemente as respostas a este desafio.

Valores e objetivos

Não obstante uma conjuntura nacional tão adversa, importava a este executivo seguir o rumo oportunamente traçado, de modo a viabilizar o desenvolvimento e a afirmação de Sintra. Para tanto e tendo em consideração o que já ficou referido, importava a este executivo porfiar e seguir o rumo oportunamente traçado, de modo a viabilizar o desenvolvimento e a afirmação de Sintra. Para tanto, e em torno da vontade de potenciar a criação de condições de vida mais favoráveis aos cidadãos

e às famílias que vivem, visitam ou investem no concelho, foram então definidos os valores estruturantes da atividade da Câmara Municipal e dos respetivos serviços municipais e municipalizados.

Desde logo os valores inerentes ao serviço público que exigem o respeito pelos princípios da igualdade e de proporcionalidade, de acordo com os quais todos são iguais perante a lei, titulares dos mesmos direitos e sujeitos aos mesmos deveres, seja qual for a sua etnia, religião e nível económico ou cultural.

De igual modo, os valores da transparência, da participação e da informação se reconhecem como estruturantes em toda a atividade da câmara municipal.

O valor do serviço público é matricial de todas as políticas públicas que se pretendam adotar, devendo, nessa medida, enformar a atuação de um ente público de população e território como o Município de Sintra, desenvolvida em prol da coletividade e da concretização dos diversos fatores de carga axiológica que lhe estão inerentes.

Contudo, uma tal atuação não podia, nem devia, ser desenvolvida de forma arbitrária, desproporcional ou “a todo o custo”, pelo que a transparência assumiu para nós um papel fundamental, desde logo para efeitos da sindicabilidade e da devida prestação de contas, não só aos entes a quem a lei confere uma tal missão (Tribunal de Contas, Inspecção-Geral de Finanças, Provedoria, outras inspeções, etc.),

“Neste Município vivem e trabalham pessoas que todos os dias contribuem para o desenvolvimento de Portugal.”

INTRODUÇÃO

No plano financeiro, desde o primeiro dia deste mandato que a política social e as pessoas foram definidas como a medida e o ponto de partida das finanças municipais.

mas também e, principalmente, aos concidadãos e munícipes.

Aos cidadãos, é assim reconhecido o direito a fiscalizarem e avaliarem os atos e opções do poder político autárquico, cujo mandato é exercido em seu nome por força do contrato de confiança firmado entre eleitores e eleitos.

Mais, esse “contrato” essencial levou ainda o Executivo Municipal a assegurar a necessária articulação com as diversas opiniões do espectro político e demais sensibilidades, por vezes antagónicas ou mesmo antitéticas, mediante a integração dos resultados decorrentes de um permanente esforço de ponderação, diálogo, participação e consenso.

Esta particular circunstância tornou premente a necessidade de comunicar e informar devidamente sobre a atividade e as iniciativas da Câmara Municipal, as quais, como é óbvio, respeitaram sempre a diversidade que caracteriza o Município considerada verdadeira fonte de progresso e desenvolvimento, quando bem aproveitada.

Neste contexto, foram adotadas diversas soluções de feição institucional, unanimemente tidas como inovadoras, visando potenciar os resultados da participação da sociedade civil na formação e definição das políticas mais relevantes para o Município, nos setores económico, social e ambiental.

A necessidade de fomentar no concelho um desenvolvimento sustentável e inclusivo levou a criação de estruturas orgânicas consultivas sem custos para o erário público.

Assim se constituiu o Conselho Estratégico Ambiental, presidido pelo Professor Nunes Correia e que funcionou como ponto de encontro, de diálogo e de troca de experiências entre as entidades que a nível nacional têm a responsabilidade de executar as políticas de ambiente e os serviços municipais que as aplicam na esfera local. Igualmente, foi criada o Conselho Estratégico Empresarial, presidido por João Talone, que reúne representantes das mais relevantes empresas de Sintra a par de representantes das associações empresariais e das centrais sindicais. A criação do GAEM foi o reflexo desta opção a nível dos serviços camarários.

O espírito subjacente à criação deste Conselho influenciou decisivamente a efetiva reestruturação do setor empresarial do Município com o encerramento de três empresas cronicamente deficitárias sem que tivesse havido lugar a um só despedimento. Igualmente a participação da autarquia em entidades de natureza societária e fundamental, caso da Parques de Sintra Monte da Lua e da Fundação Cultur Sintra, obedeceu ao mesmo espírito reformista de matriz empresarial.

No plano financeiro, desde o primeiro dia deste mandato que a política social e as pessoas foram definidas como a medida e o ponto de partida das finanças municipais. Para esse efeito, foi levada a cabo uma política de rigor e de transparência das contas da Autarquia, com uma muito relevante poupança nas despesas correntes que permitiu transferir os

valores poupados para os setores verdadeiramente carenciados. Assim, a despesa corrente diminuiu para que o investimento útil pudesse aumentar.

Na verdade, foram definidos os seguintes três vetores essenciais para a gestão do Município: a disciplina da despesa corrente; o aumento do investimento; e a diminuição dos impostos, segundo uma medida justa e tão igualitária e reprodutiva quanto possível.

Com esta opção, conseguiu-se uma situação financeira confortável, tendo a autarquia ficado livre da dívida que anteriormente a “tolhia” e levava a restringir a atividade em domínios tão relevantes como a política social e de solidariedade, o que permitiu alocar novos recursos financeiros a estas áreas tão relevantes.

Acresce que a independência financeira da Autarquia também passou a permitir que o Município assumisse uma posição mais assertiva no relacionamento com o poder central, donde resultou a viabilização de diversos equipamentos públicos, fundamentais para as populações, sendo disso os vários centros de saúde bons exemplos.

A política prosseguida pela Câmara Municipal viabilizou assim a concretização dos correspondentes objetivos estratégicos oportunamente definidos, os quais agora se recorda e sintetiza:

-Tomar o apoio social às populações mais vulneráveis como uma das prioridades da Autarquia, mediante a criação de medidas de emergência de cunho estrutural (Fundo de

“Aos cidadãos é assim reconhecido o direito a fiscalizarem e avaliarem os atos e opções do poder político autárquico.”

Emergência Social de forma isolada ou mediante a colaboração e parceria com outros entes com atuação no domínio social (Sintra Inclui);

- Considerar como uma prioridade e um desígnio fundamental a prossecução da saúde como forma de garantir o bem-estar e a segurança das populações, na sua aceção mais lata a qual reclama, a par da tranquilidade das ruas a certeza da consulta, do tratamento e da emergência médica;

- Incrementar o investimento privado em Sintra, com vista à manutenção e criação de novos empregos, devidamente remunerados, promovendo, por essa via, a coesão territorial do Município, assim como a fixação das populações e a diminuição do movimento pendular entre a capital e as cidades existentes na circunscrição territorial da Autarquia;

- Assegurar uma adequada e eficaz gestão autárquica, sempre norteada pelo serviço aos munícipes, zelando pelo respetivo bem-estar no âmbito de um enquadramento estável, proporcionado por umas finanças sólidas, respeitadoras dos direitos dos contribuintes;

- Tornar a educação como um dos mais relevantes instrumentos de cidadania e de desenvolvimento económico, adotando as medidas necessárias para que o Município seja um verdadeiro território educativo em que a escola se encontre ao serviço da cidadania e de uma juventude convenientemente preparada para os desafios do presente e do futuro;

- Promover Sintra no plano nacional e internacional assegurando, do mesmo

passo, a recuperação e a preservação do património natural, edificado, histórico e cultural, apostando ainda num turismo polifacetado que se interesse pela natureza, cultura, lazer e desporto.

- A recuperação do património público municipal e a fruição do mesmo pelos munícipes foi uma permanente preocupação da autarquia.

Todos estes pressupostos, valores e objetivos foram implementados numa lógica orientada para o engrandecimento de Sintra e para a melhoria da qualidade de vida das suas populações, mediante o enfoque proporcionado pela concertação da atuação de todos os que quiseram ter uma efetiva participação nesta apaixonante missão que é SERVIR SINTRA.

GESTÃO E RIGOR



Reorganização dos serviços

Agilização dos serviços

Sintra aprovou, em dezembro de 2013, a nova estrutura orgânica do Município que acabou com 13 cargos de chefia, reduzindo de 63 para 50.

A redução, que permitiu a contenção das despesas de funcionamento, passou pela extinção e fusão de departamentos e divisões, bem como a desburocratização e agilização de serviços.



Internalização das empresas municipais

Cumprir a Lei, poupar na despesa

A autarquia de Sintra aprova, em fevereiro de 2014, a reorganização do setor empresarial local do Município de Sintra.

A maior reforma aplicada até hoje no universo municipal, envolveu mais de meio milhar de trabalhadores. Nenhum trabalhador foi despedido.

A despesa corrente decresceu cerca de 15%, consequência de uma maior diminuição de subsídios em contraponto com os aumentos de despesas com pessoal e aquisições de serviços para fazer face a tais atividades.

A medida contribuiu assim para a saúde financeira da autarquia permitindo uma poupança anual de cerca de 15 milhões de euros.



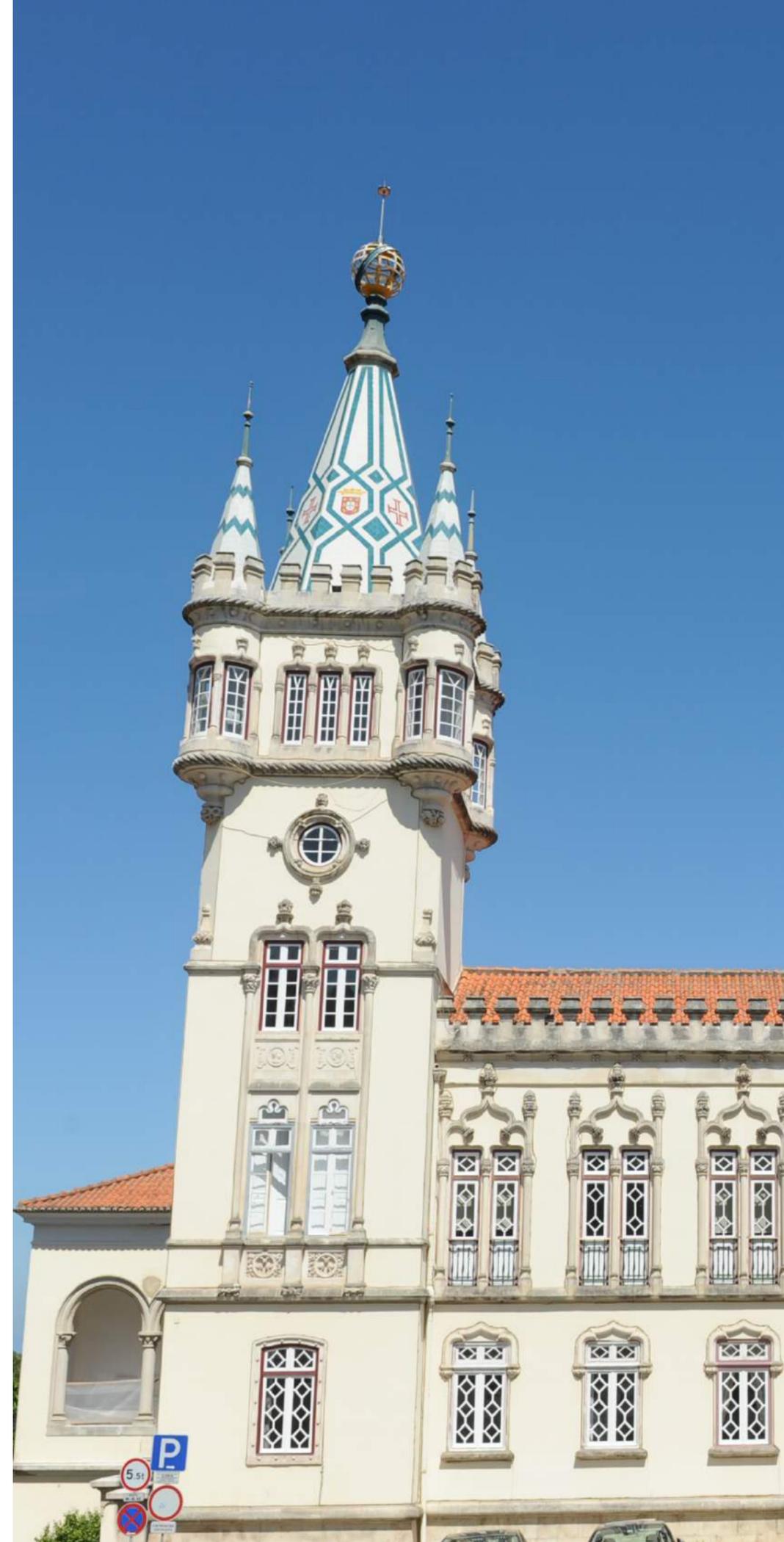
Pagamento da dívida

Menos dívida, melhor gestão

A Câmara de Sintra pagou em três anos 65 milhões de euros de dívida ao setor bancário.

Esta estratégia permitiu poupar cerca de 4 milhões de euros em serviço de dívida por ano.

O município foi considerado em 2015 e 2016 como o de maior eficiência financeira entre os 35 municípios de grande dimensão, ocupando igualmente a primeira posição do *ranking* com melhor desempenho financeiro, entre os cinco municípios do distrito de Lisboa nas primeiras posições.



| 48 HORAS |
A autarquia passou a pagar a dois dias aos fornecedores e empresas, uma medida que contribuiu de forma decisiva para fortalecer a economia local e a credibilidade da autarquia

Sintra é número 1 em eficiência financeira

| Ordem dos Contabilistas Certificados

Poupança na despesa corrente

€40 milhões

Em três anos a Câmara de Sintra poupou mais de 40 milhões de euros em despesa corrente

Pagamento da dívida bancária

€65 milhões

Em três anos pagámos 65 milhões de euros de dívida ao setor bancário. Esta opção permitiu poupar cerca de 4 milhões de euros em serviço de dívida por ano.

Descida do IMI em 4 pontos (2016, 2017)

-€8,1 milhões

Investimento no concelho de Sintra

evolução das empreitadas lançada pela Câmara de Sintra

+638%

crescimento do investimento entre 2012 e 2016

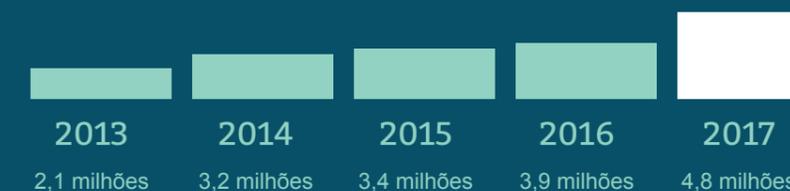


Investimento na solidariedade social



+129%

crescimento das verbas para a solidariedade



Descida de 4 pontos (0,39 para 0,35) no IMI (2015 e 2016) o que significa abdicar de 8,1 milhões de euros em receitas municipais para os munícipes e empresas do concelho.

GESTÃO E RIGOR



Redução da despesa Mais obra, com menos despesa

A Câmara Municipal de Sintra, desde o primeiro dia do mandato, iniciou uma forte redução da despesa corrente. Logo em 2014, apesar da internalização das atividades das empresas municipais, reduziu em sete milhões de euros a despesa corrente.

A Câmara Municipal de Sintra conseguiu implementar uma redução na contratação externa, através de concursos públicos, de cerca de 30% que permitiu poupar milhões de euros ao erário público. A decisão, logo no início do mandato, de acabar com várias avenças, permitiu poupar durante estes quatro anos cerca de 3,2 milhões de euros.

Esta estratégia acompanhou todo o mandato autárquico e todas as áreas e setores do Município. Um exemplo de medidas que foram aplicadas de

forma transversal na estrutura interna da Câmara Municipal são as despesas das comunicações da autarquia: Em 2013 as comunicações fixas originavam uma despesa média mensal de 4 mil e 200 euros, em 2017 esse valor é de mil e 200 euros, uma redução de 72%. Relativamente às comunicações móveis, em 2013 existam 311 cartões ativos com um custo mensal médio superior a oito mil euros, atualmente existem 516 cartões ativos com um custo mensal de 4 mil e 400 euros.

Sintra é hoje considerada a autarquia com melhor saúde financeira do país, no ranking elaborado pela Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) publicado no Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses.

O *ranking* que analisa um conjunto de indicadores financeiros, que uma vez ponderados dão origem a três tabelas

classificativas, consoante a sua população, mais de 100 mil habitantes, até 100 mil habitantes e menos de 20 mil habitantes. Mais receita, mais investimento, menos despesa, menos dívidas e menor lentidão no pagamento aos fornecedores, são alguns dos indicadores financeiros sublinhados pela Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) no Anuário Financeiro dos Municípios.

A autarquia está ainda entre os dez primeiros com menor prazo de pagamento, sendo a primeira dos grandes municípios portugueses.



Redução do IMI Aliviar a carga fiscal sobre as pessoas e empresas

A saúde financeira permitiu à Câmara Municipal de Sintra implementar também uma política de redução dos impostos municipais.

O IMI é um desses exemplos: No final do mandato teremos abdicado de 8,1 milhões de euros de IMI.

A autarquia deverá este ano voltar a descer em 2 pontos o IMI, conseguido, apenas num mandato, reduzir de 0,39 para 0,33 este imposto.



Transparência Municipal Ética e valores

A transparência municipal é para este executivo uma prioridade. Sintra, que subiu do 197º lugar, em 2014, para o 28º em 2015 e para 18º em 2016, é hoje o primeiro dos grandes municípios no "*ranking*" dos municípios mais bem classificados no Índice de Transparência Municipal.

O Urbanismo Online ou o Portal do Município, um investimento superior a 600 mil euros, são dois projetos que contribuíram para tornar a Câmara Municipal de Sintra uma instituição mais transparente, mas que exigiram uma verdadeira reforma no seio da estrutura camarária. Enquanto em 2013 apenas 983 dos quadros técnicos e superiores da Câmara Municipal de Sintra utilizavam recursos informáticos, atualmente esse número é de 1265.

Sintra, em 2015, conseguiu a maior descida a nível nacional do passivo exigível. A câmara reduziu em 31 milhões de euros (-40,8%) este valor.

| Bloom
Consulting |
Sintra ocupava
no Portugal
City Brand
Ranking©
2017 o 6.º
lugar geral
do *ranking*
nacional, e 3º
lugar do
ranking da
região de
Lisboa. No
ranking geral
Sintra estava
em 2014 na
11ª posição,
tendo
alcançado
este ano a
6ª posição

PREPARAR O FUTURO

Modelo de Desenvolvimento Territorial

Sintra aprovou na Assembleia Municipal de Sintra de junho de 2015, o Modelo de Desenvolvimento Territorial. Um território ordenado, harmonioso e diversificado que promova o desenvolvimento económico sustentável numa perspetiva integrada – população, economia e ambiente, e a valorização dos espaços que o compõem, reforçando a sua identidade e melhorando a qualidade de vida das populações, são os princípios e valores defendidos em Sintra.

Este modelo tem quatro eixos estratégicos que deverão ser refletidos no próximo PDM:

“Preservação e valorização do Património e da Identidade”. O património, natural e construído, constitui um dos recursos de maior importância para o território e para a competitividade, que deve ser valorizado e potenciado, a par da identidade que garante a afirmação de Sintra e o enraizamento da população aos lugares.

A “valorização dos recursos existentes e dos ecossistemas” visa a valorização dos recursos naturais endógenos através do seu aproveitamento económico (espaços agrícolas, florestais, exploração recursos geológicos, paisagem) e a valorização das ocorrências exógenas e artificiais (nichos empresariais e industriais, atividades económicas, turismo). Manifesta também a vontade de preservação e integração dos sistemas ambientais (ecológicos e paisagísticos) num sistema estruturado e interligado que permite a sua conectividade e valorização.

A “otimização e qualificação do solo urbano, e das suas redes, como suporte à qualidade de vida” concretiza a necessidade de otimização das infraestruturas e de aproveitamento do solo urbano existente, numa perspetiva de sustentabilidade económica (eficiência), ambiental (otimização recursos) e social (proximidade e identidade), direcionando a dinâmica urbanística, num esforço de contenção, para a requalificação dos espaços existentes. Para a integridade do sistema urbano, e reforço da centralidade, é essencial a adoção de políticas e medidas que incentivem a utilização de transportes públicos coletivos e de modos suaves, a qualificação da rede intraconcelhia, considerando a importância desta matéria para a competitividade e coesão territorial.

O “apoio a uma economia dinâmica, inovadora e competitiva” pretende afirmar o concelho em termos económicos com forte aposta no conhecimento, investigação e desenvolvimento. O objetivo é estimular a criação de um território de criatividade, conhecimento e inovação, valorizando a qualificação dos seus recursos humanos. A requalificação e/ou regeneração das áreas industriais e empresariais apresenta-se também como fundamental para o estabelecimento de oportunidades na implantação de unidades de base tecnológica. A diversidade dos recursos existentes deve ser potenciada para a criação de valor e emprego de forma sustentada.

Conselho Estratégico Empresarial

Foi criado em 23 de fevereiro de 2014 o Conselho Estratégico Ambiental, o primeiro do género em Portugal, presidido pelo ex-ministro Nunes Correia, visando articular a cooperação entre as várias entidades com competência em matéria ambiental, e intervindo em áreas como as da orla costeira, AUGI ou reabilitação urbana. O Conselho junta cinco entidades da administração central e outros cinco dos serviços municipais.

O Conselho Estratégico Ambiental tem sido fundamental para definir estratégias e resolver problemas que há muito se encontravam bloqueadas. Exemplo disso é o grupo de acompanhamento que foi criado para se debruçar sobre a situação das praias, nomeadamente a Aguda e a Praia Grande, bem como a sugestão de desbloquear os licenciamentos parados por ausência de elaboração dos planos de pormenor previstos no POOC Sintra-Sado.

Áreas de Reabilitação Urbana (ARU)

A Câmara Municipal de Sintra definiu como estratégico para desenvolvimento do concelho, durante o atual mandato, a reabilitação e valorização das zonas urbanas do Município. A reabilitação urbana é hoje em Sintra um importante instrumento para a vitalidade das cidades, impulsionando a renovação do espaço público com melhoria de infraestruturas e da acessibilidade, valorizando o património e as áreas destinadas ao peão, consolidando centralidades e afirmando a identidade do local.

Sintra está entre os destinos mais valiosos do mundo para 2017, de acordo com uma lista divulgada pelo portal “Trivago”

PREPARAR O FUTURO

Os investimentos e estratégia que a autarquia tem vindo a implementar são indutoras da melhoria do parque edificado criando condições para a sua manutenção ou renovação. A cidade, assente na sua diversidade, é geradora de riqueza onde a participação de todos é chave para o progresso.

Durante estes quatro anos foram definidas quatro Áreas de Reabilitação Urbana: Centro Histórico de Sintra, Agualva, Mem Martins-Rio de Mouro e Queluz-Belas. São 174 hectares em ARU, onde, para além das isenções a nível de impostos e taxas municipais, está previsto um investimento público superior a 57 milhões de euros.

São vários os projetos a serem desenvolvidos no âmbito da estratégia de requalificação urbana que Sintra está a desenvolver. A Avenida Chaby Pinheiro em Mem Martins, a Calçada da Rinchoa em Rio de Mouro ou o projeto do Eixo Verde e Azul, são alguns dos exemplos de investimentos que se desenvolvem numa área de 901 hectares..

Áreas Urbanas de Génese Ilegal (AUGI)

A Câmara Municipal de Sintra, logo no início do atual mandato, criou o Gabinete AUGI, na estrutura interna da autarquia. Encarar as AUGI do ponto de vista social e resolver os problemas às pessoas passou a ser uma prioridade.

Atualmente, o balanço desta prioridade, definida em 2013, é muito positiva. Nestes quatro anos, e até ao final do mandato, o processo de reconversão em AUGI foram 37, quando nos 30 anos anteriores foram nove. Esta estratégia implicou que a autarquia sintense abdicasse de 13,6 milhões de euros de receita ao longo deste quatro anos.

A freguesia de Casal de Cambra é um bom exemplo dos resultados concretizados no terreno. Até 2013 tinham sido legalizados 23 hectares neste território, no final do atual mandato teremos 47 hectares. Só em Casal de Cambra a Câmara de Sintra abdicou de mais de cinco milhões de euros de receita para garantir que diversos processos de legalização não fossem prejudicados pela ausência de recursos financeiros dos munícipes. Entre 2010 e 2013 foram emitidos somente quatro alvarás de loteamento em Casal de Cambra, enquanto que no atual mandato a autarquia vai emitir um total de cerca de 35 alvarás, que abrangem 750 fogos.

Investir no Turismo

Em 2016 Sintra recebeu cerca de cinco milhões de visitantes segundo um valor ponderado com entradas em monumentos, viagens de comboio, automóvel, etc.

Apenas nas entradas a monumentos, a Parques de Sintra-Monte da Lua registou no ano passado uma subida de 17,52% de visitantes do património face a 2015, totalizando mais de 2,6 milhões de entradas.

O parque e o Palácio Nacional da Pena voltou a ser o polo mais procurado, com um total de 1 326 819 entradas. Continua assim, a ser um dos palácios mais visitados do país, com uma subida de 22,54% em relação a 2015.

Entre os visitantes predominaram os estrangeiros, cerca de 82,19%, com 17,81% de portugueses, e as nacionalidades com maior expressão foram do Reino Unido (19,49%), França (16,48%) e Espanha (14,92%).

A Câmara Municipal de Sintra iniciou uma estratégia para aumentar o alojamento e as unidades hoteleiras locais. Não era aceitável que o nosso concelho continuasse a não ter capacidade hoteleira que valorizasse o turismo internacional e nacional.

Depois de anos de estagnação, estão hoje a ser investidos em Sintra cerca de 55 milhões de euros de investimento privado nesta área. Estas novas unidades significam ainda um aumento na oferta de 236 quartos, 44 apartamentos de alojamento local e criação de 140 postos de trabalho diretos.

O programa Active Sintra, a aprovação do regulamento de veículos turísticos, o apoio à Associação Turismo de Sintra ou a promoção internacional em mercados estratégicos são alguns dos exemplos da concretização de uma estratégia de regulação e dinamização que a autarquia está a desenvolver no setor.

Durante o atual mandato melhorou-se a prestação dos serviços de turismo e foi implementado um programa de animação estruturado, com um grande evento todos os meses. Foi também desenvolvida uma estratégia de divulgação de Sintra nos mercados internacionais, com mais poder económico, procurando públicos para todas as épocas do ano. A Câmara Municipal de Sintra desenvolveu ainda o projeto “Wifi no Centro Histórico de Sintra” que registou até junho deste ano mais de 210 mil visitantes de 195 países.



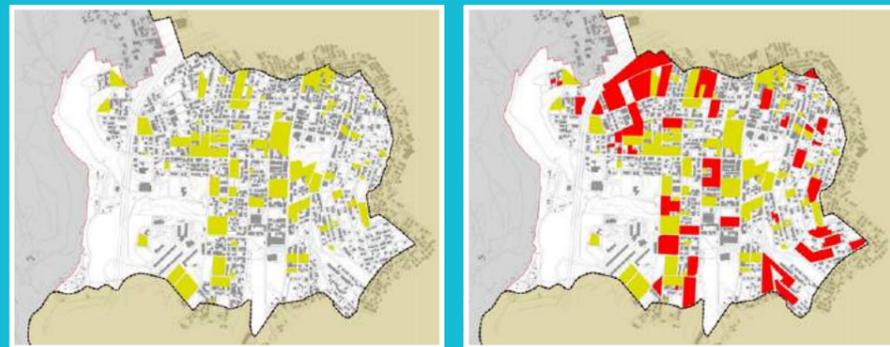
Sintra criou este ano o Conselho de Opinião da Paisagem Cultural de Sintra

No dia 25 de abril de 2016 o Museu das Notícias abriu em Sintra. O Presidente da República e o Primeiro-Ministro estiveram presentes

Resolver o problema das AUGI (Áreas Urbanas de Génese Ilegal)

Evolução dos processos de legalização em Casal de Cambra

+24 ha em 3 anos



Até 2013
23 ha legalizados

2013/2017
47 ha legalizados

Valor dos incentivos em Casal de Cambra

€5,2 milhões +750 fogos

Só em Casal de Cambra, em 3 anos, foi possível duplicar o que tinha sido feito até 2013, passando a área reconvertida de 23 ha para 47 ha

Durante os últimos 3 anos foram aprovados os planos de reconversão, e emitidos os respetivos alvarás de loteamento das seguintes AUGI: Olival Santíssimo, Vale de Moura, Vale de Moura de Cima, Cova da Moura, Alto das Falimas, Bº Ligeiro e Mosqueiro, Bairro das Fontainhas, Quinta do Carrascal, Xutaría, Grajal, Casal de Colaride, Casal do Outeiro, Estrada da Cavaleira, Rua do Pinhal.

Nos próximos meses prevê-se a emissão dos alvarás das seguintes AUGI: Bº da Escola Primária, Bairro de Oureças, Seixais, Alcaide, Bairro Novo de Godigana, Encosta de S. Marcos, Vale e Rebolias, Cerrado Novo.

Com o objetivo de apurar a situação empresarial em contexto AUGI, elaborou-se o levantamento das atividades económicas aí sediadas, dos mais diversos setores de atividade, concluindo o mesmo pela existência de cerca de 308 empresas que empregam aproximadamente 1500 trabalhadores, e a que corresponde um volume de vendas estimado em cerca de 100 milhões de euros

Valores dos incentivos à reconversão das Áreas Urbanas de Génese Ilegal

13,6 milhões

Número de AUGI legalizadas

+300%

9

até 2013

27

2013/2017

Número de empresas em AUGI

308

Trabalhadores em AUGI



1500

PREPARAR O FUTURO

Áreas de Requalificação Empresarial

A Câmara Municipal de Sintra está a definir Áreas de Requalificação Empresarial onde estabelece um quadro fiscal favorável bem como de incentivos camarários, para além de possibilitar o acesso ao IFRRU (Instrumento Financeiro de Reabilitação Urbana).

Esta agregação dos empresários possibilita concertar ações para benefício mútuo que concerne desde logo a valorização dos espaços comuns.

Estas ARU serão também um instrumento para o desenvolvimento de um programa estratégico, com a participação de todos, para a definição de projetos estruturantes de intervenção, repartição de encargos e identificação de fontes de financiamento.

A ARU da Terrugem que a autarquia implementou é o projeto-piloto de uma estratégia que propõe desenvolver a valorização de áreas empresárias, modernizando e qualificando o ambiente urbano específico, com o propósito de atrair investimento que gere riqueza para as comunidades locais.

Estas passam a ser áreas onde as condições favoráveis de fiscalidade e de taxas municipais, favorecem a confiança para mobilização de participações dos empresários na beneficiação do espaço coletivo, gerando sinergias para o exterior.

Planos de Pormenor

A Câmara Municipal de Sintra assumiu o desenvolvimento de Planos de Pormenor como um instrumento fundamental da política de ordenamento do território que desenvolve e concretiza propostas de organização em áreas específicas do município.

O município de Sintra aprovou e publicou, em 2015, o Plano de Urbanização da Serra da Carregueira. Este é o plano que permite agora, por exemplo, desenvolver o projeto do Eixo Verde e Azul e criar na Serra da Carregueira um parque urbano de 195 hectares. O plano prevê uma área de intervenção de 1 700 hectares. A sustentabilidade ambiental, a proteção e valorização do património natural, a afirmação e desenvolvimento do turismo nas áreas do lazer, saúde

e bem-estar e a qualificação do ambiente urbano estão na base deste plano.

Outro importante plano publicado em 2016 é o Plano de Pormenor da Praia Grande. Com uma área de cerca de 100 hectares, prevê a preservação e qualificação ambiental e redução dos riscos, a valorização da oferta turística e do uso balnear e qualificação do espaço urbano e rústico. Este plano vai permitir concretizar a requalificação da frente de praia e ser um instrumento fundamental para a requalificação do parque de campismo na zona.

A autarquia aprovou ainda o Plano de Pormenor do Pedregal, na praia do Magoito.

Investir na Segurança e Defesa do Património

A segurança e defesa do património são matérias que englobam uma vasta a área de intervenção, a começar pela defesa do território contra as alterações climáticas.

A autarquia tem aplicado uma estratégia para responder aos desafios das alterações climáticas. A Câmara de Sintra aprovou, em junho de 2016, o Plano Municipal de Ação para a Energia Sustentável, cujo objetivo é reduzir em 20% a emissão de CO2, em todo o concelho até 2020. Em 2015 a autarquia aderiu a nível europeu ao Pacto de Autarcas e já tinha assumido em 2014, quando integrou o projeto “ClimAdaPT.Local”, implementar mecanismos de adaptação local aos desafios climáticos globais no planeamento do território e na atuação da estrutura municipal.

A Câmara Municipal de Sintra está a investir, através de verbas comunitárias, cerca de 6 milhões e 500 mil euros nesta estratégia. A verba é repartida pelos edifícios e equipamentos da responsabilidade da autarquia, cerca de 2 milhões e 400 mil euros, e o investimento na iluminação pública municipal, 4 milhões e 200 mil euros.

Sintra tem sentido de forma muito particular as alterações climáticas. As intempéries que assolaram a costa do município, nos últimos anos indicam o modo como fenómenos climáticos extremos vão-se tornando mais frequentes e com maior impacto no território.

Esta nova realidade implica a atuação da administração local com medidas capazes de proteger e adaptar as comunidades locais a estes fenómenos. As intervenções na frente atlântica da Praia Grande, o investimento na consolidação das arribas marítimas, a estratégia de desenvolvimento de requalificação urbana, com base nas ribeiras ou as políticas de racionalização do consumo da água são algumas medidas concretas que têm sido desenvolvidas neste âmbito.

Também as corporações de bombeiros fazem parte da defesa e proteção do nosso território. A Câmara Municipal de Sintra tem mantido uma estreita colaboração com as nove corporações de bombeiro do concelho. Os 1,7 milhões de euros alocados no orçamento deste ano para este setor, é o reflexo da prioridade e importância com que a autarquia encara os bombeiros do Município. Este apoio financeiro tem por objetivo garantir às Associações de Bombeiros o desenvolvimento da sua atividade, nomeadamente para ampliação e manutenção de instalações e infraestruturas, gestão corrente, gestão logística e administrativa da corporação, aquisição e reparação de veículos de prevenção, socorro, combate a incêndios e salvamentos, de outro equipamento operacional e de prevenção individual, assim como a ações de informação e formação.

Ainda em 2017 criámos uma equipa permanente de sapadores florestais, com o objetivo de reforçar o sistema de Protecção Civil no Município. Sintra volta a ter uma equipa de sapadores florestais que vai ser muito importante na vigilância e prevenção dos incêndios na Serra de Sintra. Quando protegemos a Serra de Sintra estamos a proteger não apenas património nacional, mas também um bem da humanidade, o que nos dá uma responsabilidade acrescida.

A criação da equipa dos sapadores resulta de um protocolo conjunto com a empresa de capitais públicos Parques de Sintra Monte da Lua. Uma equipa de sapadores florestais, que atuará na Serra de Sintra, numa área de 4 000 hectares, mas também no resto do território do concelho, incluindo a Serra da Carregueira, sempre que for declarada situação de alerta, contingência ou calamidade.

Para além dos bombeiros, a PSP e GNR são um dos pilares fundamentais da segurança no concelho. Também neste setor a Câmara de Sintra acordou em estabelecer um protocolo para aquisição de carros, e manutenção durante seis anos, para cedência à PSP e GNR. O Município assume assim um papel proativo na preocupação com a segurança dos munícipes, investindo na dotação de meios para as forças policiais.

Mas no campo da prevenção, e do reconhecimento da importância do contexto social e económico para os desafios de segurança, a Câmara de Sintra, atenta à existência de 38 nacionalidades residentes, tem apostado na inclusão social com o desenvolvimento de diferentes programas, com destaque para o Encontros de Culturas, que pretende promover a interação intercultural e a integração da população, o Plano para o Acolhimento e Integração de Refugiados no Concelho de Sintra (PAIR/SINTRA) o Plano Concelhio para a Integração dos Imigrantes em Sintra, o Plano Local de Saúde e o Plano Municipal para a Igualdade, Cidadania e Promoção da Dignidade Humana.

Novo
parque
urbano da
Cavaleira,
ocupa 25
mil metros
quadrados
e destina-se
à fruição
do espaço
público ao
ar livre

Em 2017
mais um
Espaço do
Cidadão
aberto no
concelho
de Sintra,
desta
vez em
Massamá

FOMENTAR O EMPREGO

Sintra tem cerca de 4% do PIB nacional, tem uma forte influência na criação de emprego e nas exportações, fundamentalmente através de empresas sofisticadas, e os seus empresários estão na primeira linha da recuperação económica nacional.

SUBIDA Exportações

+20%

Sintra reforçou em mais de 20% as exportações das suas empresas nos últimos dois anos, entre 2013 e 2015. Sintra cresceu 20,1% passando de 1.22 mil milhões de euros em 2013 para 1.47 mil milhões em 2015 das suas exportações, no período que coincide com o atual mandato autárquico. Já a Área Metropolitana de Lisboa viu o volume de vendas cair 5,4% no mesmo período, enquanto a do Porto cresce 9,9%.

DESCIDA Desemprego

-38%

Este é um dos dados mais importantes em Sintra. Desde o início do atual mandato, a taxa de desemprego no concelho desceu 38%, entre outubro de 2013 junho de 2017.

DESCIDA Taxas

-75%

O novo regulamento da autarquia, aprovado este ano, prevê uma diferenciação positiva dos investimentos onde está previsto, nomeadamente, a redução em 75% de TRIU para atividades económicas.

Um concelho amigo do investimento

Um dos objetivos estratégicos do atual executivo tem sido o de potenciar Sintra como espaço para investir, mantendo o tecido empresarial existente e reforçando-o com novos investimentos, sobretudo na produção de bens transacionáveis, gerando empregos qualificados e promovendo a coesão territorial do concelho.

Passados mais de três anos os resultados em Sintra são claros. Em janeiro deste ano foi conhecido o reforço em mais de 20% das exportações das empresas do concelho de Sintra nos últimos dois anos, de acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) relativos ao período entre 2013 e 2015. Sintra cresceu 20,1% passando de 1.22 mil milhões de euros em 2013 para 1.47 mil milhões em 2015 das suas exportações.

O município de Sintra também registou a maior queda, a nível nacional, do desemprego. Desde o início deste mandato, em outubro de 2013, a taxa de desemprego desceu 28,74%, considerando outubro de 2016. Em outubro de 2013 existiam em Sintra 20 mil e 775 desempregados, em março de 2017 esse número desceu para os 13 mil e 942.

Uma das medidas concretizadas no âmbito desta estratégia foi a criação da primeira Startup Sintra. Após dois anos e cinco meses de atividade a Startup Sintra formou 1500 alunos, em parceria com o IEF, em cursos tecnológicos, de empreendedorismo e línguas. Desenvolveu cinco programas de aceleração pelo qual passaram perto de 100 empreendedores divididos por 50 equipas. Alcançou dois milhões de euros em investimento de business angels e capital de risco. Tem perto de 30 StartUps residentes com uma faturação total superior a 3,5 milhões de euros por ano, realizou 17 meetups sobre temas tecnológicos e 32 workshops temáticos. Ainda em 2017 lançou da StartUp Sintra Comércio e Serviços. Atualmente os projetos desenvolvidos pelos empreendedores sintrenses realizam vendas para todos os continentes, com maior incidência no mercado europeu.

Conselho Estratégico Empresarial

O Conselho Estratégico Empresarial, criado em 2014 e presidido por João Talone, desenvolveu várias iniciativas com destaque para o lançamento do Simplex Industrial, com o objetivo de agilizar o licenciamento de novos investimentos; a criação de um plano de estágios profissionais para jovens ou o programa “Sintra Concelho Amigo do Investimento”, no qual a Câmara acompanha de forma positiva contratos de investimento de médio prazo, atuando ao nível fiscal e da infraestruturização dos solos.

O Conselho Estratégico Empresarial foi a razão pela qual a Câmara Municipal de Sintra venceu o prémio de Município do Ano da Universidade do Minho, na categoria “Área Metropolitana de Lisboa”. Esta distinção reconhece e premeia as boas práticas em projetos implementados pelos municípios com projetos de impacto assinaláveis no território, na economia e na sociedade, que promovam o crescimento, a inclusão e a sustentabilidade.

Já no mês de junho deste ano, o Conselho Estratégico Empresarial de Sintra foi distinguido com o selo “Boas Práticas Cidade” pela plataforma europeia URBACT, por ser considerado uma boa prática, que – de acordo com o URBACT (Driving Change for Better Cities) da União Europeia – é uma experiência de sucesso que foi testada e validada e merece ser partilhada para que um maior número de cidades a possa adotar.

Num total de 270 candidaturas, de 219 cidades europeias, de 29 diferentes países, o Conselho Estratégico Empresarial de Sintra foi escolhido por se distinguir nos diversos critérios de seleção: relevância, compatibilidade com os princípios do desenvolvimento urbano sustentável integrado, evidência de eficácia, transferibilidade.

Gabinete de Apoio ao Investidor

O Gabinete de Apoio Empresarial desenvolveu o conceito do “gestor de cliente”, com a função de intermediar as relações entre os serviços da autarquia e as empresas que queiram investir no concelho. Assim como desenvolveu a área do “novo investimento”, apoiando empresas já instaladas ou futuras investidoras.

Redução da Carga Fiscal

Em fevereiro deste ano foi publicado o novo Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Sintra que reforça o incentivo ao investimento das atividades económicas através de uma forte redução de taxas.

Este novo regulamento prevê a diferenciação das taxas a aplicar quanto às utilizações propostas, em benefício de atividades económicas, uma vez que se considera relevante aumentar a diversificação da base económica do concelho, atraindo empresas e aumentando o emprego. Há uma diferenciação positiva dos investimentos em indústria, armazenagem, serviços, turismo equipamentos, onde está previsto, nomeadamente, a redução em 75% de TRIU para atividades económicas e a redução das taxas de cedência entre 40% e 60%.

FOMENTAR O EMPREGO

A Câmara de Sintra também isentou o comércio local do pagamento de taxa de publicidade e de ocupação do espaço público de anúncios luminosos para poderem reinvestir nos seus negócios, durante o atual mandato.

A autarquia aplicou ainda uma isenção do pagamento da Derrama a pequenas e médias empresas que apresentem um volume de negócios inferior ou igual a 150 mil euros.

Desmaterialização e simplificação do licenciamento

Desmaterializámos e informatizámos todo o processo de licenciamento da Câmara, um investimento superior a meio milhão de euros, que aumenta a eficiência, a celeridade e a transparência do funcionamento interno dos serviços. Esta mudança de paradigma tem permitido reduzir o tempo de apreciação dos processos na autarquia.

Com a entrada e circulação da documentação em suporte digital em toda a estrutura da Câmara Municipal de Sintra, obteve-se uma poupança significativa de papel e consumíveis e contribuiu-se para a redução dos gases com efeito de estufa. Neste mandato evitaram mais de 6 milhões e 200 mil impressões em papel, contribuindo para reduzir em 29,1 toneladas a emissão de CO2.

Só no primeiro trimestre de 2017 foram assinados digitalmente 8 mil e 608 documentos internos.

PRIM

A criação dos Projetos de Relevante Interesse Municipal (PRIM) permitiu criar um conjunto de regras e princípios para dotar o Município de Sintra de um instrumento de apoio ao desenvolvimento económico, com vista à criação de riqueza e de emprego no concelho.

Os projetos de investimento classificados como PRIM serão habilitados à concessão de benefícios fiscais, benefícios em taxas municipais, benefícios urbanísticos e apoios procedimentais, condicionados e temporários.

Cluster da Pedra

O setor dos mármore e das rochas ornamentais preocupa a Câmara, com muitas pequenas empresas que tinham alguma dimensão e que, com a crise da construção civil, estão reduzidas a empresas familiares e a passar por grandes dificuldades.

Estamos a trabalhar no cluster das rochas ornamentais, por uma questão de marca do concelho, e a estudar a forma de melhor organizar um segmento que tantos postos trabalho já criou e tanto tem honrado o concelho no plano nacional e internacional. Um dos objetivos, através da Start Up Sintra, por exemplo, é utilizar o mercado das pedras ornamentais para desenvolver um market place próprio na internet, usando as tecnologias web.

| O ano letivo 2016/2017 teve início com um novo modelo de horário escolar, **acabando com os horários duplos nas escolas públicas do 1.º ciclo do nosso concelho, uma decisão que abrange mais de 2 mil e duzentos alunos e implica um investimento superior a 750 mil euros**

| A dia 17 de outubro abriu o novo **Espaço do Cidadão de Rio de Mouro, no Centro Comercial Fitaes Shopping**

| Em agosto de 2016 ficou concluída a **primeira ciclovia urbana do nosso concelho. São cerca de 3000 metros que ligam a Portela de Sintra a Ouessa**

| Sintra iniciou em 2016 a remodelação e ampliação da rede de abastecimento de água e a construção da rede de drenagem de águas residuais domésticas das povoações de Godigana e Carne Assada. Um investimento de 1 milhão e 728 mil euros

SUBIDA
Emprego

+ 3,81%

Taxa de variação 2014-2015

Pessoal ao serviço das empresas em todas as actividades económicas

SUBIDA
Volume de negócios

+ 5,87%

Taxa de variação 2014-2015

Volume de Negócios das empresas

SUBIDA
Valor das empresas

+ 7,33%

Taxa de variação 2014-2015

Valor acrescentado bruto das empresas

SUBIDA
Alojamento

+ 48,9%

Taxa de variação 2013-2016

Número de unidades de alojamento (quartos)

SINTRA PARA AS PESSOAS

Solidariedade

A solidariedade tem sido uma das opções estratégicas do atual mandato. Os números neste setor são claros. Em 2013 a autarquia sintrense disponibilizava para o setor pouco mais de 2 milhões e 100 mil euros. Esta verba foi aumentando ao longo do mandato e em 2017 atingiu os 4 milhões e 800 mil euros.

Este crescimento de 129% só é possível devido à poupança que a Câmara de Sintra concretizou durante a atual gestão.

Esta alocação de verbas permitiu assim um crescimento de vários programas e a implementação de outros. O PAFI – Apoio Financeiro às Instituições sem Fins Lucrativos, que em 2014 dispunha de 495 mil euros, tem ao seu dispor em 2017 cerca de 770 mil euros. O Fundo de Emergência Social, programa para apoiar munícipes em extrema dificuldade económica, dispunha em 2013 de 200 mil euros e abrangia 1 723 pessoas. Este ano vai chegar a 5 100 pessoas, num investimento social estimado em um milhão e 100 mil euros.

A Câmara Municipal de Sintra tornou-se assim um importante agente de mudança e apoio nesta área com medidas concretas e capacidade de intervenção. Exemplo foi ter garantido em 2015, em parceria com outras entidades, as novas instalações da Unidade de Saúde Mental da Criança e do Adolescente de Queluz.

Durante este mandato, o Município criou e desenvolveu vários programas sociais que abrangeram todo o território concelhio. Exemplo disso é o programa Natação Acessível destinado a crianças, idosos, pessoas com deficiência e

participantes no projeto Escolha. Com este programa mais de meio milhar de munícipes acedem gratuitamente às piscinas municipais.

Logo em 2014 é criado o novo Polo Alimentar Municipal nas antigas instalações do mercado de Mira Sintra. Em outubro de 2015 inicia-se o projeto “Sintra + Saúde”, com atividades saudáveis para idosos, identificados em situação de isolamento e vulnerabilidade social. No âmbito do transporte não urgente da população sénior, Sintra dá início no final de 2015 ao programa Municipal “Táxi Social”. Outro exemplo

de um programa com grande impacto no seio da comunidade e famílias foi o “Bolsas nas Creches de Sintra” destinado a crianças entre os três meses e os três anos. Este programa implica um investimento de cerca de 400 mil euros por ano e permite disponibilizar, pelas entidades aderentes, 385 lugares de creche. Os montantes dos apoios sociais a atribuir para o pagamento da mensalidade de creche, serão de 50% do valor da mensalidade para agregados familiares beneficiários do 1º escalão do abono de família, 40% para o 2.º escalão e 30% para o 3º escalão.

| As visitas aos monumentos e museus de Sintra aumentaram em 35% entre 2013 e 2015. Em apenas dois anos, o **número de visitantes que procuraram os postos de turismo do município, aumentou mais de 92%**, passando de 400 662 para 772 790 visitas

| O **MU.SA – Museu das Artes de Sintra**, localizado na Estefânia e inaugurado no início de 2014, **aumentou em mais de 53% o número de visitantes em 2015**

| Depois de décadas de espera decorre atualmente a **requalificação do troço da EN117** entre Queluz e Belas

| A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco - CPCJ Sintra Ocidental, passou a ter **novas instalações** cedidas pela Câmara Municipal



SINTRA PARA AS PESSOAS

Assim, durante o atual mandato, a Câmara Municipal desenvolveu os seguintes programas e projetos: Academia da Mobilidade; Alargamento e Melhoria da Rede de Equipamentos/ Respostas Sociais Apoio Financeiro às Instituições Sem Fins Lucrativos Promotoras do Desenvolvimento Social e da Saúde do Concelho de Sintra (PAFI); Apoio Financeiro a Particulares (PAF); Banco de Ajudas Técnicas; Banco Local de Voluntariado; Banco de Recursos de Apoio às Famílias do

Município de Sintra; Bolsas Sociais em Creche; Capacitação Financeira às Instituições Sem Fins Lucrativos Promotoras do Desenvolvimento Social e da Saúde do Concelho de Sintra; Cartão Sintra D' Ouro; Casa Acessível; Centro de Emergência Social; CLAIM – Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes de Sintra; Comércio Sempre Alerta; Condomínio Solidário; Cuidar Melhor – Gabinete de Apoio de Sintra; Em Casa Com Segurança/ Telecuidado; Emprego Protegido;

Fábrica do Empreendedor; Família do Lado; Farmácia Acessível; Fundo de Emergência Social (FES); Gabinete de Inserção Profissional (GIP); Ginástica Acessível; Hortas Solidárias de Sintra; Linha Sintra Sénior; Natação Acessível; Oficina do Idoso; Os Dias da Idade; Praia Acessível a Todos; Promoção da Saúde Mental Juvenil e Infantil; Sintra Alimenta; Sintra em Férias; Sintra Inclui; Sintra + Saúde (Em parceria com o ACES Sintra); Tampas que são Rampas; Táxi Social; Transporte Acessível; Ver +

Voluntariado Social

Sintra também assumiu as suas responsabilidades em 2015 quando se verificou a crise dos refugiados na Europa. O Município assinou um protocolo de cooperação com o Conselho Português para os Refugiados (CPR) com o objetivo de acolher e integrar agregados familiares refugiados.

| O programa “**Bolsas nas Creches de Sintra**” destinado a crianças entre os 3 meses e os 3 anos. Este programa implica um investimento de cerca de 400 mil euros por ano

| **Abertura de todos os Monumentos - visitas grátis ao domingo todo o dia**

| Desde 2016 que o arquivo histórico municipal de Sintra passou a estar disponível e integrado numa sala cofre do arquivo municipal, especialmente instalada no edifício para salvaguardar este património sintrense

| O projeto “**Okupa Tempos Livres**” está em desenvolvimento em 20 agrupamentos de escolas do concelho, abrangendo cerca de 4770 alunos

Solidariedade Programas

Academia da Mobilidade

Alargamento e Melhoria da Rede de Equipamentos/Respostas Sociais Apoio Financeiro às Instituições Sem Fins

Lucrativos Promotoras do Desenvolvimento Social e da Saúde do Concelho de Sintra (PAFI)

Apoio Financeiro a Particulares (PAF)

Banco de Ajudas Técnicas

Banco Local de Voluntariado

Banco de Recursos de Apoio às Famílias do Município de Sintra

Bolsas Sociais em Creche

Capacitação Financeira às Instituições Sem Fins Lucrativos Promotoras do Desenvolvimento Social e da Saúde do Concelho de Sintra

Cartão Sintra D' Ouro

Casa Acessível

Centro de Emergência Social

CLAIM – Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes de Sintra

Comércio Sempre Alerta

Condomínio Solidário

Cuidar Melhor – Gabinete de Apoio de Sintra

Em Casa Com Segurança/Telecuidado

Emprego Protegido

Fábrica do Empreendedor

Família do Lado

Farmácia Acessível

Fundo de Emergência Social (FES)

Gabinete de Inserção Profissional (GIP)

Ginástica Acessível

Hortas Solidárias de Sintra

Linha Sintra Sénior

Natação Acessível

Oficina do Idoso

Os Dias da Idade

Praia Acessível a Todos

Promoção da Saúde Mental Juvenil e

Infantil

Sintra Alimenta

Sintra em Férias

Sintra Inclui

Sintra + Saúde (Em parceria com o ACES Sintra)

Tampas que são Rampas

Táxi Social

Transporte Acessível

Ver +

Voluntariado Social

SINTRA PARA AS PESSOAS

Território Educativo

Sintra iniciou no atual mandato o Projeto Educativo Local que se assume como um plano estratégico educativo municipal, inclusivo, que reúne os diferentes atores locais na construção e dinamização de ações que pretendem dar resposta às necessidades dos cidadãos, pretendendo promover (trans)formação social e cívica nas comunidades. Neste sentido, na estratégia global de desenvolvimento atribui-se à educação um papel fulcral no desenvolvimento do território, influenciando e sendo influenciado por ela.

O plano, que resulta de um protocolo entre o Município a Faculdade de Letras

(FLUC) e a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC), tem como premissa o reforço de uma cidadania ativa e participativa, que alicerça o sistema democrático que gere o território, acontecendo ao longo da vida, incluindo nas suas linhas de ação estratégias formais, não-formais e informais.

Sintra apostou entre 2013 e 2017 de forma estrutural na área educativa

No combate ao insucesso escolar desenvolvemos uma candidatura que prevê um investimento de dois milhões de euros. Investimos cerca de 400 mil euros em novas salas de aula, o

que permitiu acabar com os horários duplos nas escolas públicas do 1.º ciclo.

A Câmara Municipal de Sintra iniciou em 2015 o Programa Orquestras Escolares de Sintra, com um projeto-piloto que incluía a participação de oito Agrupamentos de Escolas, alargando neste ano a mais três. Neste momento estão a participar no programa das Orquestras Escolares de Sintra 11 agrupamentos, com cerca de 500 alunos, podendo atingir um máximo de 700. Nos dois primeiros anos de funcionamento do programa a Câmara investiu cerca de 570 mil euros.

A autarquia passou a integrar nas refeições dos seus refeitórios escolares mais uma refeição, para além de ter aberto estes

equipamentos nos períodos de férias aos alunos e familiares.

A Câmara Municipal concretizou também vários programas para reabilitação dos edifícios da rede escolar, nomeadamente de eficiência energética com investimento de seis milhões de euros e de reabilitação de 48 refeitórios escolares, ao longo de três anos, num investimento de 4,2 milhões de euros.

O ano letivo 2016/2017 teve início com um novo modelo de horário escolar, acabando com os horários duplos nas escolas públicas do 1.º ciclo do nosso concelho, uma decisão que abrange

mais de 2 mil e 200 alunos e implica um investimento superior a 400 mil euros.

A Câmara Municipal de Sintra criou também o projeto “Okupa Tempos Livres” que está em desenvolvimento em 20 agrupamentos de escola do concelho, abrangendo cerca de 4 770 alunos e mantém as escolas abertas, durante a pausa escolar.

A Câmara desenvolveu também o projeto “Sintra Inclui” para inclusão socioprofissional da pessoa com deficiência no nosso concelho

| Sintra assinou com clubes do município, contratos-programa de **desenvolvimento desportivo** para colocação e substituição de relvados sintéticos, num investimento superior a 1 milhão e 200 mil euros

| Sintra recuperou a cobertura do pavilhão desportivo da **Escola Maria Alberta Menéres**, na Tapada das Mercês, que permitirá aos 750 alunos da freguesia de Algueirão-Mem Martins praticarem desporto escolar

| Em Mem Martins está a decorrer a **requalificação urbana da Avenida Chaby Pinheiro** e área envolvente, num investimento de 900 mil euros

| A Ermida da Tapada das Mercês, edifício centenário, foi recuperado

Investimento Espaço público

€35 ME

Sintra vai investir cerca 100 milhões de euros durante os próximos dois anos, dos quais 35 milhões são destinados ao espaço público

Rede ciclovias Mobilidade

40 Km

A Câmara de Sintra desenvolve uma rede de 40 quilómetros de ciclovias

SUBIDA Valor das empresas

+ 7,33%

Taxa de variação 2014-2015

Valor acrescentado bruto das empresas



SINTRA PARA AS PESSOAS

Cultura

A cultura é uma das imagens de marca do nosso concelho, e deve ser entendida como um instrumento de promoção social e, noutra perspetiva, tem sido um instrumento de abertura de Sintra ao País e ao Mundo.

A Câmara Municipal de Sintra teve uma particular preocupação em promover a cultura onde vivem as pessoas, desenvolvendo atividades, em articulação com os agentes culturais, junto das pessoas.

Os munícipes de Sintra podem, desde junho de 2016, visitar gratuitamente aos domingos durante todo o dia, o Palácio da Pena, Palácio Nacional de Sintra, Monserrate, Castelo dos Mouros, Convento dos Capuchos e Palácio de Queluz. A Quinta da Regaleira também foi incluída nesta medida.

Em 2014 foi inaugurado o MU.SA-Museu das Artes de Sintra, no edifício do antigo Casino de Sintra, fechado há vários anos. O espólio do MU.SA é composto por obras de

Columbano Bordalo Pinheiro, Alfredo Keil, Dórita Castel-Branco, Emílio de Paula Campos, João Cristino da Silva, António Carneiro, Colebrooke Stockdale, A. E. Hoffmann, José d'Ávila, Bernardo Marques, António Duarte, António Viana, Diogo de Macedo, Real Bordalo, João Reis, Leal da Câmara, Pedro Anjos Teixeira, Mily Possoz, Vítor Pi ou Júlio Pomar.

O MU.SA é hoje um espaço com programação polivalente e plural, com obras de arte com temas e técnicas diferenciadas de autores de várias gerações, e trabalhos de artistas marcantes no panorama concelhio, nacional e internacional.

O Centro Cultural Olga Cadaval foi outro exemplo da dinâmica cultural do concelho. O aumento da atividade, do público e das receitas dos espetáculos reforçaram a referência cultural deste espaço na Área Metropolitana de Lisboa.

Durante estes quatro anos surgiram outros dois museus no centro

histórico da vila. O Mitos e Lendas e o News Museum.

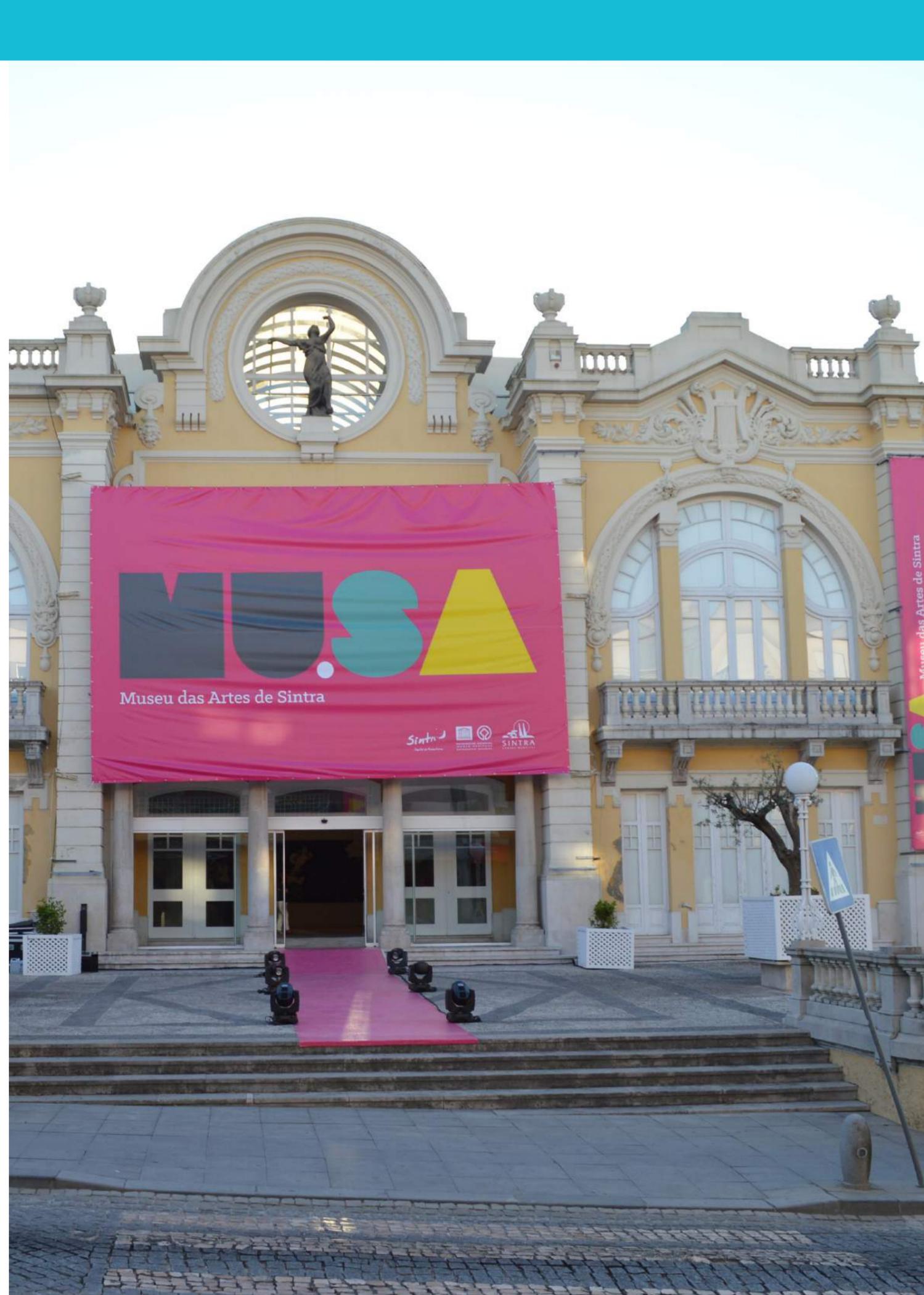
Assim no atual mandato foram reforçadas as estruturas base da atividade cultural no concelho. O apoio a todos os conservatórios foi uma das prioridades para reforçar e aumentar uma formação reconhecida e certificada no concelho.

Um dos exemplos da estratégia seguida pela autarquia foi, em 2015, a criação do Programa Orquestras Escolares de Sintra, referido no capítulo "Territórios Educativos" e que em a dupla função de concorrer para os projetos educativos e ainda fomentar a cultura dos cidadãos mais jovens do concelho.

Os agentes e criadores culturais do concelho de Sintra foram também uma prioridade. O aumento do financiamento, a disponibilização de equipamentos culturais ou o apoio às produções foram medidas decisivas para todos que desenvolvem atividades culturais no Município.



A Câmara recuperou a Anta do Carrascal, um monumento megalítico da pré-história, situada na freguesia de Agualva-Mira Sintra.



SINTRA PARA AS PESSOAS

Desporto

A estratégia na área do desporto desenvolveu-se em torno de três pilares. No primeiro procurou-se aumentar e requalificar as áreas desportivas no concelho de Sintra. Exemplos desta requalificação são os protocolos estabelecidos com os clubes que permitiram reabilitar 11 campos desportivos, num investimento superior a um milhão de euros, e no âmbito desses protocolos estabelecer parcerias com o setor educativo.

O segundo pilar desta estratégia na área do desporto pretendeu aumentar o número de atletas. O estabelecimento de parcerias com, por exemplo, as escolas do concelho permitiu alargar a um maior número de jovens a prática desportiva.

O terceiro pilar desenvolveu-se em torno da qualificação e financiamento da atividade desportiva. As iniciativas conjuntas ou o pagamento de todas as inscrições dos atletas sintrenses nas respetivas federações permitiram, ao longo deste mandato, reforçar e aumentar as modalidades desportivas no concelho de Sintra.

Rede de ciclovias

A Câmara Municipal lançou um ambicioso programa para a criação de 40 quilómetros de ciclovias pelo concelho. A criação desta rede tem por

objetivos a beneficiação de eixos viários principais, aumentando a segurança e conforto na circulação através da requalificação global do espaço público envolvente; a promoção de estratégias de baixo teor de carbono, incluindo a promoção da mobilidade urbana sustentável no sentido de deslocações casa-trabalho ou casa-escola, ainda que em complemento do transporte coletivo, em especial do comboio, a pé ou de bicicleta.

Neste momento já se encontra em funcionamento a ligação entre Mem-Martins e a Portela de Sintra tem a extensão de 2 800 metros, num investimento de cerca de 200 mil euros.

A ciclovía, que fará a ligação entre Agualva e Massamá, terá uma extensão de 4 500 metros, num investimento de cerca de 800 mil euros, tem o início de obra agendado para o mês de junho.

Este projeto está incluído na candidatura ao Programa Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU), no âmbito do programa Portugal 2020, que financia estas intervenções em 50% dos custos finais, no valor de seis milhões de euros.

Lojas e Espaços do Cidadão

As Lojas do Cidadão integram-se numa ótica de partilha de recursos visando, uma prestação de diversos tipos de atendimento ao público, criando

sinergias entre a Administração Local e Central no sentido da prossecução de políticas concertadas em prol do interesse público e dos residentes no Município de Sintra. A gestão operacional das Lojas do Cidadão é da responsabilidade do município que as acolhe.

A Loja do Cidadão de Agualva-Cacém, inaugurada no atual mandato, traz múltiplos benefícios aos cidadãos/municípios residentes no concelho de Sintra, desde logo pela proximidade, desburocratização e poupança de tempo útil, contemplando, num espaço único, uma vasta variedade de serviços, tais como Atendimento Municipal, SMAS – Sintra, Autoridade Tributária e Aduaneira, Instituto de Segurança Social, Instituto dos Registos e do Notariado, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Juntas de Freguesias, entre outros. Este é a primeira Loja do Cidadão no concelho de Sintra.

Ainda durante o atual mandato foi possível abrir o Espaço do Cidadão de Sintra, o Espaço do Cidadão de Pêro Pinheiro, o Espaço do Cidadão de Rio de Mouro e o Espaço do Cidadão de Massamá.

A autarquia assegurou ainda a instalação de mais duas Lojas do Cidadão no concelho, mais precisamente em Algueirão-Mem Martins e Queluz.





Os Jardins da Quinta da Ribafria abriram no dia 1 de maio de 2015. Estavam fechados ao público desde 2002



| Programa Natação Acessível destinado a crianças, idosos, pessoas com deficiência e participantes no projeto Escolha é aprovado em 2014. Mais de meio milhão de munícipes acedem gratuitamente às piscinas municipais e implica um investimento de 80 mil euros

| É inaugurado em setembro de 2014 o renovado mercado do Cacém. A reabilitação deste espaço garante melhores condições para vendedores e munícipe, numa intervenção que ultrapassou um milhão e seiscentos mil euros.

| Em junho de 2014 as bandeiras de “Praia com Qualidade de Ouro”, são atribuídas pela Quercus, que certificam a excelência de qualidade das águas das praias do concelho

| A Câmara Municipal de Sintra em 2014 inaugura o novo Polo Alimentar Municipal nas antigas instalações do mercado de Mira Sintra

| Em outubro de 2015 Sintra aprova o projeto “Sintra + Saúde”, com atividades saudáveis para idosos, identificados em situação de isolamento e vulnerabilidade social

| A 28 de junho de 2015 é aberto ao público o Jardim da Quinta Nova da Assunção em Belas

| Em agosto de 2015 tem lugar a ampliação da Cercitop, no Algueirão, e é inaugurada a Casa de Saúde Santa Rosa de Lima

| Em 2015 passa a funcionar a Unidade de Saúde Mental da Criança e do Adolescente de Queluz

| Foi inaugurado no dia 31 de julho de 2015 o Centro Interativo Sintra Mitos e Lendas no edifício do posto de turismo da Vila

| Em 2015 é concluída a reabilitação na Escola Primária das Azenhas do Mar

| Sintra continua a ser distinguida como “Autarquia + Familiarmente Responsável”, que resulta das políticas municipais que temos vindo a desenvolver

| No âmbito do transporte não urgente da população sénior, Sintra dá início no final de 2015 ao programa Municipal “Táxi Social”

| No final de 2015 é assinado um protocolo de cooperação entre o município de Sintra e o Conselho Português para os Refugiados (CPR) com o objetivo de acolher e integrar agregados familiares refugiados

| Em dezembro de 2015 Sintra é escolhida para ser um Centro UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), nas comemorações dos 70 anos da Organização

| A CP em parceria com a Empresa Municipal de Estacionamento de Sintra (EMES) cria um cartão único de comboio e estacionamento para a linha de Sintra

PRIORIDADE DA SAÚDE

A Câmara Municipal definiu no início do atual mandato, em outubro de 2013, a área da saúde como prioritária. O acesso aos cuidados de saúde dos sintrenses estava muito condicionado e deficitário. As degradantes condições de alguns dos centros de saúde ou a falta de médicos de família do concelho tornaram o setor da saúde um assunto urgente.

Suportes básicos de vida

Durante 2016 o presidente da Câmara Municipal de Sintra assumiu publicamente que não era aceitável o Hospital Amadora/Sintra não ter disponível uma VMER (Veículo Médico de Emergência e Reanimação). Em Sintra, durante anos e anos, sempre que existia uma situação que implicava acionar a VMER, apenas era possível chamar o veículo de emergência médica do Hospital de Cascais e no Hospital Francisco Xavier. Esta era uma situação absurda e extremamente gravosa para o interesse dos munícipes do concelho. A autarquia exigiu à tutela a rápida resolução deste problema. A verdade é que logo em março desse ano a VMER passou a funcionar. Os números revelam agora que entre março e dezembro de 2016 a VMER foi acionada mais de três mil vezes e terá salvado a vida a mais de 600 pessoas.

Mas a Câmara Municipal desenvolveu também um plano estratégico na área da reanimação cardiorrespiratória, que inclui a entrega de 29 desfibriladores às escolas do concelho, abrangendo cerca de 30 mil alunos, três mil docentes e 500 não docentes.

A Câmara de Sintra instalou também desfibriladores em 23 instalações municipais. Complexos desportivos, bibliotecas municipais, mercados, ou lojas do cidadão

são alguns dos espaços agora equipados com desfibriladores.

Novos Centros de Saúde

A construção de novos centros de saúde foi desde logo considerada prioritária, tendo-se iniciado um longo processo de negociação que exigiu persistência e determinação que tivesse em supremacia as necessidades da população. Mas só com o atual Governo, em maio de 2016, se assinou os contratos programas que permitiram iniciar os procedimentos para a construção de cinco novos centros de Saúde em Sintra.

A autarquia assegurou assim a construção de cinco novos Centros de Saúde num investimento global de sete milhões de euros: Queluz, Sintra, Aqualva, Almargem do Bispo e Algueirão-Mem Martins, servindo cerca de 170.000 munícipes.

Novo Hospital em Sintra

A Câmara Municipal de Sintra assumiu, após o anúncio em 2016 da construção da nova unidade hospitalar do Seixal, que Sintra deveria ter uma unidade hospitalar. Ainda em outubro escreveu uma carta ao ministro da Saúde onde alertava para o grave problema que Sintra vivia. A necessidade de um novo

Investimento
em Centros de Saúde
€7 milhões

Centro
de Saúde
Algueirão-Mem
Martins

Centro
de Saúde
de Queluz

Centro
de Saúde
de Almargem
do Bispo

Novo
Hospital
de Sintra

Centro
de Saúde
de Sintra

Centro
de Saúde
de Aqualva



hospital é sentida há pelo menos 20 anos. O crescimento da população na década de noventa deixou o hospital Amadora/Sintra sem capacidade de resposta no segundo concelho do país em número de população.

A resposta do ministro da Saúde foi pronta e numa reunião a 4 de novembro ficou acordado que a Câmara Municipal de Sintra e o ministério da Saúde estabeleceriam um protocolo para permitir construir em

Sintra uma nova unidade hospitalar. Esta unidade hospitalar terá urgências, cirurgia ambulatória, meios complementares de diagnóstico, camas de convalescença e consultas externas. A unidade hospitalar deverá custar cerca de 30 milhões de euros.

Além desta nova unidade de saúde hospitalar, o Ministério da Saúde anunciou a construção de um novo piso no hospital

de Cascais para reforçar o atendimento no concelho de Sintra.

A Câmara de Sintra tem seguido uma estratégia global, de grande esforço financeiro e de grande determinação para recuperar as décadas perdidas no setor da saúde. É um esforço financeiro da autarquia, em todo o setor da saúde, de cerca de 20 milhões de euros, mas fundamental para todos os que vivem e trabalham em Sintra.

CENTRO DE SAÚDE QUELUZ



CENTRO DE SAÚDE SINTRA

CENTRO DE SAÚDE ALGUEIRÃO-MEM MARTINS



CENTRO DE SAÚDE AGUALVA



CENTRO DE SAÚDE ALMARGEM DO BISPO

MAIS SAÚDE MELHOR QUALIDADE DE VIDA



HOSPITAL DE PROXIMIDADE SINTRA

QUALIFICAR AS CIDADES

O ambiente das nossas cidades, vilas e aldeias melhora cada vez que criamos um novo parque urbano, um jardim público ou um simples espaço verde. São lugares fundamentais a uma vida mais saudável.

Estratégia de Mobilidade

A Câmara Municipal de Sintra concretizou nos últimos três anos um abrangente programa para recuperar e requalificar as nossas vias rodoviárias e pedonais. O investimento de cerca de 10 milhões de euros está a mudar a qualidade das nossas vias, contribuindo para uma melhor mobilidade de todos. Por todo o concelho, a autarquia investe na melhoria das áreas de estadia e pedonais, com aumento dos passeios junto às atividades comerciais, garantido também uma maior harmonia nos

pavimentos. A autarquia tem regulado o trânsito e melhorado o estacionamento no âmbito deste programa de investimento. A Câmara Municipal de Sintra conseguiu igualmente garantir a abertura de dois silos de estacionamento junto a estações de comboio. Fechado há vários anos, e com capacidade para 552 viaturas ligeiras, 38 motos e 36 bicicletas, foi aberto o parque de estacionamento da estação da CP de Massamá que passou para a gestão municipal. O parque de estacionamento da estação de Agualva-Cacém também

passou para a gestão municipal e tem data de abertura para o mês de julho. A CP em parceria com a Empresa Municipal de Estacionamento de Sintra (EMES) criou também um cartão único de comboio e estacionamento para a linha de Sintra contribuindo assim para a redução da utilização do carro. A reorganização da mobilidade no centro histórico da vila de Sintra tem também sido uma das preocupações da autarquia sintrense. O enorme aumento de visitantes nos últimos anos originou novos desafios no que diz respeito à mobilidade na vila Património da Humanidade. A aprovação do Regulamento de Transportes Turísticos será fundamental para disciplinar parte do trânsito na zona. A Câmara de Sintra tem atualmente em obra uma zona de estacionamento, junto à estação da Portela de Sintra, que vai permitir criar mais 500 lugares na periferia da zona histórica.

Parques urbanos e de lazer

O desenvolvimento de espaços públicos com qualidade para usufruto dos munícipes tem sido uma prioridade na

atuação deste Executivo, contribuindo em larga escala para a melhoria da qualidade de vida dos sintrenses. O ambiente das nossas cidades, vilas e aldeias melhora cada vez que criamos um novo parque urbano, um jardim público ou um simples espaço verde. São lugares fundamentais a uma vida mais saudável. Sintra cria hoje mais verde no seio urbano, porque a nossa consciência e o nosso trabalho local terá repercussões no ambiente global. O Parque Urbano Rinchoa-Fitares, o Parque Urbano da Quinta da Fidalga em Agualva, o Parque Urbano da Cavaleira no Algueirão, a abertura da Quinta Nova da Assunção em Belas ou dos Jardins da Ribafria, são exemplos de concretizações neste setor. Mas ao longo deste mandato também foram concretizadas zonas de lazer e desportivos nas nossas comunidades. O circuito desportivo no Casal da Barota, a reabilitação da bacia de retenção no Algueirão, o espaço desportivo na Cidade Desportiva de Massamá são alguns dos exemplos da preocupação que tem existido nesta área.

| A decorrer a **requalificação da Calçada da Rinchoa**, em Rio de Mouro, um investimento no valor de 915 mil euros numa das principais vias em meio urbano da freguesia

| No Alto de Monte Abraão vai ser **construído um parque urbano**, um espaço de lazer para toda a família

| O **Mercado de Almoçageme** é um espaço renovado

| Sistema de água e de saneamento de São Pedro de Penaferrim está a ser renovado num investimento de 4 milhões e 700 mil euros

| A Câmara lançou o Sintra Online em 2016, uma nova **plataforma da internet que disponibiliza e integra todos os serviços municipais**, incluindo uma plataforma para gestão de processos na área do urbanismo

| Em outubro de 2016 Sintra assume o **“Compromisso de Pagamento Pontual”**

Áreas de Reabilitação Urbana



ARU do Centro Histórico de Sintra

174ha



ARU de Mem Martins/Rio de Mouro

161ha



ARU de Queluz/Belas

518ha



ARU de Agualva

48ha

Estimativa do investimento público nas ARU'S até 2025

€57 milhões



Está a decorrer a remodelação da rede de abastecimento de água no Algueirão, num investimento superior a 4 milhões de euros

| A Câmara de Sintra criou as condições para que, ao fim de décadas, os proprietários da **Quinta do Mirante** pudessem, através do estabelecimento de acordos, garantir o direito à propriedade plena

| A Câmara Municipal de Sintra elaborou o **Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU)** no âmbito de candidatura ao Portugal 2020, obtendo financiamento de aproximadamente 6,5 milhões, num total de cerca de 13 milhões de investimento da autarquia

| Em abril de 2016 abriu a **primeira Loja do Cidadão** no concelho, localizada em Aqualva-Cacém

| Sintra implementou o Programa **“Praia Acessível a Todos”** que garantiu condições de acessibilidade a pessoas com deficiência ou mobilidade condicionada às praias em Sintra



Em 2015 é aberto o Parque Urbano Rinchoa/Fitares. Este novo espaço de natureza em meio urbano, na freguesia de Rio de Mouro, é caracterizado por vegetação mediterrânica e eucaliptos, e foi reabilitado e transformado num parque com uma área aproximada de 12 hectares, um investimento aproximado de 65 mil euros, e orçará 160 mil euros no final da intervenção. A localização privilegiada a nível da centralidade urbana e de acessos torna o local um espaço com grande interesse ambiental, recreativo e vocacionado para a prática desportiva ao ar livre, com potencial educativo para as escolas locais.



QUALIFICAR AS CIDADES

EIXO VERDE E AZUL

O Eixo Verde e Azul traduz-se num projeto de valorização ambiental e urbanística, assente na requalificação do rio Jamor e afluente, dirigido à melhoria da qualidade de vida das populações e do qual também se espera a indução de sinergias na economia local.

A sua assunção por três municípios e a PSML permitiu a celebração de Protocolo Intermunicipal apontando para uma nova forma de governação, em que a articulação com diferentes autarquias e ainda organismos da administração pública criou a oportunidade para maior proximidade e ganhos de eficácia para

a obtenção de resultados ao serviço do público.

A dimensão e complexidade do projeto justifica o seu faseamento, sendo lançado concurso público para a empreitada da 1ª fase, com a estimativa orçamental chifrada em dois milhões e oitocentos mil euros.

Estão associados ao projeto o concurso de ideias da Ponte Verde de Queluz e a requalificação do Outeiro das Forcadas a poente do Palácio Nacional de Queluz, permitindo a ligação ao parque urbano Felício Loureiro, e ainda as obras de controlo de cheias na Quinta da Rainha.

Esta valorização territorial apoia-se na renaturalização das margens e aumento da biodiversidade do meio hídrico, na requalificação do espaço público ao longo do rio Jamor e da ribeira de Carenque, na melhoria do acesso e fruição do património cultural e natural da zona envolvente do Palácio Nacional de Queluz por parte das populações – e aumento da afluência turística - contribuindo para a economia local, para a coesão social e para qualidade de vida e no incremento da mobilidade suave entre Belas e Caxias e nos acessos das áreas urbanas ao transporte ferroviário e às áreas de natureza, cultura e de lazer, contribuindo para o combate às alterações climáticas.



ESTRADA NACIONAL 117

A requalificação da EN117, no troço entre Pendão e Belas, apresentava sérios constrangimentos à segurança rodoviária e à circulação pedonal resultando em acidentes viários graves, alguns deles com vítimas mortais.

Foi assim desde logo uma prioridade para a Câmara Municipal impulsionar junto das Infraestruturas de Portugal a efetiva concretização do projeto de requalificação da via, assumindo participação no projeto para garantia da remodelação das infraestruturas e acautelar condições de segurança para a circulação pedonal e ciclável.

As Infraestruturas de Portugal desenvolveram o projeto de requalificação do troço com um investimento de aproximadamente 2,4 milhões de euros, e o município de Sintra investe cerca de 1 milhão de euros em obras de construção de passeios e da ciclovia, que têm o custo inicial estimado de 82 mil euros, assim como nas obras de substituição da conduta de abastecimento de água e respetivos ramais.

O projeto prevê ainda o reforço da estrutura de contenção, reformulação da rede de drenagem e iluminação, reordenação de paragens de transportes públicos, construção de uma conduta adutora, construção de ciclovia e execução de passeios.



O município de Sintra pagou os cerca de 30 milhões de euros da dívida do Cacém Polis. Este pagamento em 2015 permitiu poupar 3 milhões de euros em juros e tornar Sintra o concelho português com maior solvabilidade financeira.

INVESTIR NO NOSSO LITORAL

Requalificação da Praia Grande

O primeiro investimento na Praia Grande teve lugar ainda em 2014 e permitiu o acesso do lado sul. Este investimento não só garantiu o acesso à praia, em segurança, como também protegeu as pegadas dos dinossauros na zona. Alia-se, assim, a vivência do património natural ao histórico para potenciar o turismo e a identidade sintrense.

Para resposta urgente aos efeitos destrutivos dos temporais do inverno de 2013/2014 foi feita a obra de reforço da muralha adjacente, em articulação com Agência Portuguesa do Ambiente e com apoio do Programa Operacional Temático de Valorização do Território do QREN, num investimento de cerca de 585 mil euros. Esta obra permitiu a correção dos estragos no manto de enrocamento, passeio, escadas, rampas, muros e infraestruturas de iluminação pública e de drenagem para aumentar o grau de proteção contra o risco de galgamento oceânico e melhorar a qualidade ambiental e urbana, e assim acolher de forma sustentável e atrativa as atividades económicas e sociais associadas à frente de praia, cumprindo os regulamentos do Parque Natural Sintra Cascais e do POOC Sintra-Sado, o Plano de Praia e o Plano de Pormenor da Praia Grande.

Posteriormente, dando coerência à valorização da frente urbana da praia, foi

concretizada a requalificação da zona sul da frente atlântica, abrangendo uma área de cerca de 3 000 m² e um investimento de 150 mil euros.

Também o acesso foi objeto de intervenção com a implementação de uma rotunda, possibilitando o descongestionamento do entroncamento da Avenida Atlântica com a Estrada do Rodízio. Este investimento cifrou-se em aproximadamente 95 mil euros.

Está ainda em construção o parque de estacionamento da Praia Grande, que terá capacidade para 140 lugares para veículos ligeiros e representa um investimento de cerca de 150 mil euros.

Consolidação das Arribas

A Câmara Municipal de Sintra e a Agência Portuguesa do Ambiente implementaram obras de consolidação das arribas, respondendo preventivamente a um problema há muito diagnosticado. Pretende-se manter a linha de costa, proteger populações e prevenir riscos para utilizadores dos recursos hídricos. O reforço da estrutura de proteção costeira nas Praias de São Julião, Maçãs e Grande teve um custo total executado de 703 725,56 €

Foram desenvolvidas ações de reposição e/ou readaptação das infraestruturas de defesa ativa do litoral, que contribuam de forma duradoura para eliminar o risco

para pessoas e bens, contribuindo para o reforço das defesas contra o avanço das águas e equilíbrio hidrodinâmico.

Na Praia da Adraga foi feita estabilização das arribas norte e sul com o objetivo de minimizar os riscos nas arribas e, assim, melhorar as condições de segurança. A obra consistiu na instalação de rede metálica de alta resistência reforçada por cabos de aço associadas a pregagens.

Nas Azenhas do Mar a consolidação da arriba sul consistiu no preenchimento com betão das cavidades na arriba instável e revestimento com pedra e argamassa para minimizar o impacto visual da intervenção. O investimento cifrou-se em 2,6 milhões de euros.

O estacionamento também foi afastado da linha de risco, para reduzir a carga dos veículos sobre a arriba.

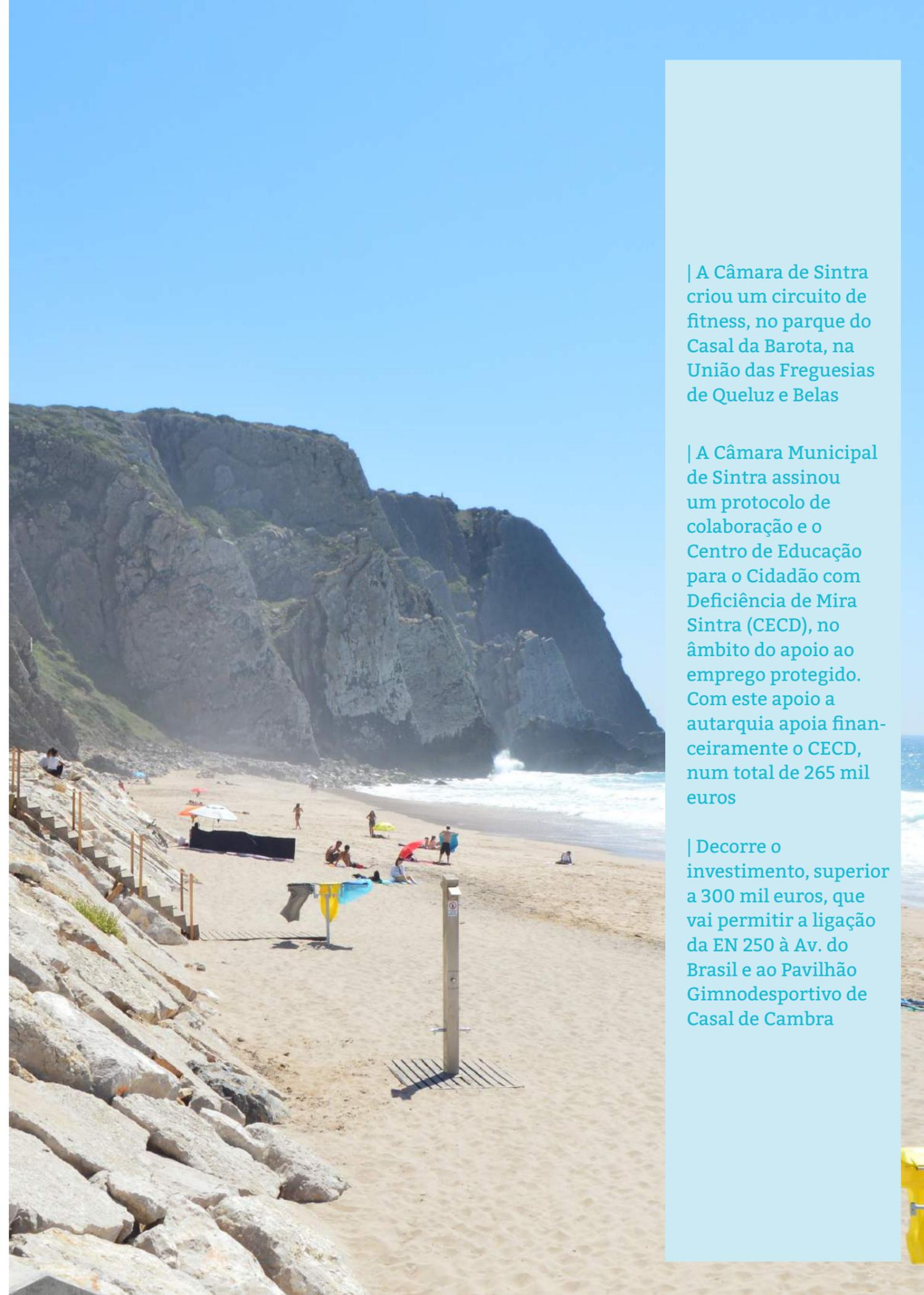
No Magoito foram adjudicadas as obras na zona da arriba adjacente ao acesso e estacionamento localizados a norte da praia e seguir-se-ão as obras na zona da rampa de acesso ao areal, um investimento de cerca de 534 336,76 € da APA.

Na Praia da Aguda o risco é maior, e foi reabilitado o acesso de emergência à praia, que consistiu na remoção da estrutura em madeira em risco de rotura, reconstrução de algumas fundações e colocação de novo passadiço/escadaria com guarda-corpos em toda a extensão.

Dinamismo na época balnear

A Câmara Municipal de Sintra dinamizou inúmeras atividades na época balnear impulsionando a atratividade de Sintra. Destaca-se a Biblioteca na Praia promovendo hábitos culturais; foi colocado wi-fi na praia e nos espaços públicos da Vila, sendo hoje um suporte indispensável para a comunicação e apoio aos visitantes; a Praia Acessível é um projeto que torna a praia de todos disponibilizando meios para pessoas com mobilidade reduzida; o apoio e colaboração aos concessionários reforça a qualidade da época balnear; o campeonato de bodyboard traz a Sintra a elite mundial da modalidade e impulsiona a prática da modalidade nos mais novos; a animação das praias também se faz com eventos que mobilizam e atraem a população.

A época balnear e a animação de verão também se faz na Quinta da Ribafria, onde eventos culturais e desportivos gratuitos marcam o calendário de todo o verão; o teatro multilingue faz-se num palco património da humanidade onde todos são bem-vindos. Finalmente a Câmara Municipal promoveu e consolidou rotas de caminhos pedestres alargando a oferta de experiências na visita da cultura e natureza.



| A Câmara de Sintra criou um circuito de fitness, no parque do Casal da Barota, na União das Freguesias de Queluz e Belas

| A Câmara Municipal de Sintra assinou um protocolo de colaboração e o Centro de Educação para o Cidadão com Deficiência de Mira Sintra (CECD), no âmbito do apoio ao emprego protegido. Com este apoio a autarquia apoia financeiramente o CECD, num total de 265 mil euros

| Decorre o investimento, superior a 300 mil euros, que vai permitir a ligação da EN 250 à Av. do Brasil e ao Pavilhão Gimnodesportivo de Casal de Cambra

VALORIZAR O POTENCIAL RURAL

Bolsa de Terras

A Câmara Municipal de Sintra concretizou o Programa de Disponibilização de Terras de Sintra, conhecido por Bolsa de Terras. O Regulamento Municipal de Disponibilização de Terrenos para Utilização Agrícola, Florestal ou Silvopastoril visa a disponibilização de terrenos municipais, ou de particulares, a todos os interessados que pretendam desenvolver um projeto agrícola, florestal ou silvopastoril que envolva, especialmente a produção de produtos agrícolas da nossa região ou em produção biológica.

Foram disponibilizados 14 terrenos municipais com área total de 158 117 m² localizados maioritariamente em zonas rurais do Município na U. F. de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar, U.F. de São João das Lampas e Terrugem, Freguesia de Colares e na U.F. de Sintra. O programa de levantamento e catalogação dos terrenos contou com a colaboração da cooperativa agrícola de Sintra.

Este programa tem por objetivo disponibilizar para arrendamento, venda ou outra forma de cedência de terrenos com aptidão agrícola, florestal ou silvopastoril do Município, ou pertencentes a entidades privadas, através de uma plataforma eletrónica no site da autarquia onde todos os interessados poderão disponibilizar e procurar informações.

Numa época que muito se reflete sobre novas abordagens ao desenvolvimento rural e a promoção de terrenos abandonados, Sintra avança com proposta e mobiliza interessados.

Investir no saneamento

A Câmara Municipal de Sintra e os SMAS – Serviços Municipalizados de Água e Saneamento concretizaram investimentos estruturantes para o território na sua infraestruturização e capacitação para o seu desenvolvimento.

Os investimentos em abastecimento de água e águas residuais domésticas e pluviais neste mandato cifram-se em 40 500 000 €.

Com destaque para:

Melhoria das condições de abastecimento de água e aumento da capacidade de reserva:

- Sistema adutor principal - conduta adutora entre os reservatórios do alto de Carenque e o das Mercês (3º troço entre o reservatório do alto de Carenque e a ribeira da Carregueira - 4,1 km) - Valor da adjudicação: 3 594 584,05 €.

Este foi o último e maior troço de uma obra de construção de uma conduta adutora de diâmetro de 1000 numa extensão total de 9 km com o custo total de 10 000 000 €;

- Construção do reservatório de Negrais - Valor da adjudicação: 335 031,04 €;

- Construção do reservatório de Janas - Valor da adjudicação: 599 000 €;

- Reconversão e requalificação das instalações de Ranholas - Valor da adjudicação: 1 447 996,37 €;

- Construção do reservatório de Casas Novas - Valor da adjudicação: 1 390 000,00 €.

Melhoria da qualidade do serviço com a renovação das redes de abastecimento de água:

- Remodelação de redes de água e esgotos em algumas ruas de Queluz e Aqualva - Valor da adjudicação: 1 058 580,85 €;

- Remodelação de redes no bairro da Várzea em Massamá e outros - Valor da adjudicação: 874 721,22 €;

- Remodelação das redes de abastecimento de água no Algueirão - Valor da adjudicação: 3 631 815 €;

- Remodelação da rede de abastecimento de água na EN 9, Fação - Valor da adjudicação: 436 477 €.

Investimento previsto para o período de 2018 a 2022
50 000 000 €

Melhoria da qualidade do serviço com a renovação das redes de abastecimento de água

Remodelação das redes na Serra das Minas
valor estimado 1 400 000 €

Remodelação da rede de abastecimento de água em Mem Martins com origem no reservatório das Mercês
valor estimado 1 700 000 €

Remodelação da rede de abastecimento de água em Mem Martins com origem no reservatório de Ouressa
valor estimado 1 221 259 €

Remodelação do troço adutor Pendão Aqualva
valor estimado 4 885 978,64 €

9,5 Km

O município de Sintra inaugurou em abril de 2015 o último troço da conduta de abastecimento de água, num investimento de cerca de dez milhões de euros, e que vai permitir a poupança de cerca de um milhão de euros por ano. Esta é uma importante obra que decorria desde 2010. A nova conduta adutora, com uma extensão de cerca de 9,5 quilómetros, entre os reservatórios do Alto de Carenque e das Mercês atravessa o município de Sintra até ao território do concelho da Amadora.

Renovação e construção das infraestruturas de saneamento:

- Construção do emissário do Magoito - Valor da adjudicação: 359 700 €;
- Ampliação/requalificação da ETAR de Almoçageme - Valor da adjudicação: 248 978,42 €;
- Construção da ETAR de Cortegaça e Coutinho Afonso e ampliação da rede de saneamento - Valor da adjudicação: 1 109 052,93 €;
- Ampliação e remodelação da ETAR de Vila Verde - Valor da adjudicação: 1 041 297,41 €;
- Ampliação e remodelação da ETAR do Magoito - Valor da adjudicação: 894 899,13 €;
- Remodelação das redes de abastecimento de água, águas residuais domésticas e pluviais de São Pedro de Sintra - Valor da adjudicação: 4 679 377,77 €;
- Construção das redes de drenagem de águas residuais domésticas e pluviais em Almornos, Mancebas e Fonte da Aranha - Valor da adjudicação: 1 939 364 €;
- Remodelação redes de abastecimento de água e drenagem de águas residuais domésticas em Godigana e Carne Assada - Valor da adjudicação: 1 728 000 €;
- Construção da rede de águas residuais domésticas do Alto das Falimas - Valor da adjudicação: 838 955,00 €;
- Execução da rede de águas residuais domésticas em Aruil de Baixo, Aruil de Cima, Biqueirão e Alveijar - Valor da adjudicação: 1 134 177 €
- Conclusão do Saneamento de Silva, Faião, Cabrela, Bombacias, Carne Assada e Godigana – valor estimado de 2 200 000 €;
- Execução do Saneamento de Alvarinhos, Areias, Barreira, S. Miguel e Funchal valor estimado de 2 400 000 €;
- Execução da Drenagem de Águas R. Urbanas, Assafora Norte e Sul - valor estimado: 1 700 000 €;
- Drenagem de Águas R. Urbanas, na Zona Oeste – Alfaquiques, Codiceira, Ribeira de Rio de Cois, Sacário, Fachada e Chilreira - Valor estimado: 2 200 000 €.



| Sintra foi escolhida pela empresa Mercedes-Benz para **instalar um centro de serviços partilhados** a nível europeu

| Sintra estabeleceu, no início de 2016, um protocolo de colaboração com a Associação Pais em Rede. Este protocolo realiza-se no âmbito do projeto da Câmara **“Sintra Inclui”**, para inclusão socioprofissional da pessoa com deficiência, no nosso concelho

| A Câmara Municipal de Sintra aprovou no final de 2015 a **caducidade da licença de loteamento** do processo de urbanização da **“Quinta da Marquesa”** na Tapada das Mercês, a segunda fase desta urbanização, evitando assim a construção de milhares de fogos

| A intervenção da autarquia **evita**, em novembro de 2015, o fecho da fábrica da multinacional Mondélez em Mem Martins e o despedimento de **90 trabalhadores**

PROJETAR SINTRA NO MUNDO

Conselho das Regiões

O presidente da Câmara Municipal de Sintra, Basílio Horta, integra o Comité das Regiões, órgão consultivo, da União Europeia, composto por representantes eleitos de autoridades locais e regionais dos 28 países, participando no processo legislativo europeu em temas tão importantes como o emprego, a política social, a coesão económica e social, os transportes, a energia e as mudanças climáticas.

A autarquia, através do seu presidente integra também a delegação nacional para o Congresso dos Poderes Locais e Regionais do Conselho da Europa.

Declaração de New York

A Câmara Municipal participou no 2º Encontro do Crescimento Inclusivo das Cidades, promovido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e pela Fundação Ford, que se realizou em Paris, no dia 21 de novembro.

A Declaração de Nova Iorque juntou 44 autarcas de todo o mundo e que constitui um compromisso para o desenvolvimento e promoção do crescimento inclusivo das cidades que representam.

Sintra integra o grupo de cidades convidadas a participar na iniciativa Crescimento Inclusivo das Cidades, das quais também faz parte Lisboa e Porto (Portugal), Nova Iorque (EUA), Rio de Janeiro (Brasil), Yokohama (Japão), Aishaman (Gana), entre outras.

Carta de Florença

A Câmara Municipal de Sintra participou na Cimeira Global de Presidentes de Câmara "Unidade na Diversidade", realizada em 2015. As cidades assim reunidas assinaram a "Carta de Florença", onde reconhecem a totalidade de valores naturais, ambientais e culturais, que contribuem para a constituição das diferentes identidades das comunidades, grupos e indivíduos que as habitam.

A cimeira ocorreu 60 anos depois da Conferência de Presidentes de Câmara das Cidades Capitais, convocada pelo então presidente de Câmara de Florença, Giorgio La Pira, e na carta agora redigida, reconhece a diversidade e pluralidade do nosso património como fonte de intercâmbio, inovação e criatividade necessários para o desenvolvimento espiritual, intelectual, emocional e material da humanidade, promovendo o fortalecimento das relações interculturais, a cooperação e intercâmbio entre as nossas cidades, aumentando a solidariedade entre cidadãos, de diferente língua, cultura e crença religiosa, mas iguais na sua dignidade, direito à livre circulação, justiça e paz.

Pacto de Autarcas

O presidente da Câmara Municipal de Sintra, Basílio Horta, é um dos embaixadores do Pacto de Autarcas - a mais importante iniciativa urbana global, ao nível do clima e da energia, promovida pela Comissão Europeia.

O Município de Sintra aprovou o Plano Municipal de Ação para a Energia Sustentável, cujo objetivo é reduzir em 20%

a emissão de CO2, em todo o concelho até 2020.

Em 2015 a autarquia aderiu a nível europeu ao Pacto de Autarcas, e apresenta agora o Plano Municipal de Ação para a Energia Sustentável que lembra o autarca "é a concretização do compromisso estratégico que Sintra assumiu em 2014. O plano prevê reduzir em 21% o consumo de energia, descer em 20% a emissão de CO2 e reduzir em 22% a fatura energética em todo o Município".

A Câmara Municipal de Sintra prevê investir através de verbas comunitárias cerca de 6 milhões e 500 mil euros nesta estratégia. A verba é repartida pelos edifícios e equipamentos da responsabilidade da autarquia, cerca de 2 milhões e 400 mil euros, e o investimento na iluminação pública municipal, 4 milhões e 200 mil euros. Exemplos da implementação do compromisso são, desde logo, a beneficiação de infraestruturas de iluminação pública na Avenida dos Bons Amigos em Agualva com a substituição de 60 luminárias existentes, por novo equipamento de tecnologia LED; a requalificação da iluminação pública na Avenida 25 de Abril em Massamá com a substituição de cerca de 190 luminárias existentes, por novas com tecnologia LED; a nova iluminação pública no Parque Urbano Felício Loureiro em Queluz com a substituição de colunas e luminárias degradadas por 85 luminárias com tecnologia LED, com maior tempo de vida útil, mais eficientes em termos de iluminação e maior economia nos consumos energéticos (redução de aproximadamente 60% na fatura energética e menos 25 toneladas de CO2 produzido).

Crescimento Inclusivo das Cidades Declaração de Nova Iorque

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) está a realizar, desde 2012, um estudo sobre os efeitos do crescimento económico e a repartição da riqueza



Em fevereiro de 2016 Sintra recebeu um convite de Angel Gurría, secretário-geral da OCDE e Darren Walker, presidente da Fundação Ford, para integrar o grupo de cidades que irão participar na iniciativa Crescimento Inclusivo das Cidades.

A estratégia e as políticas que Sintra tem promovido para fomentar o desenvolvimento económico, baseado no combate às desigualdades sociais, foram reconhecidas com o convite para integrar este projeto.

Na iniciativa que se realizou a 29 de março, em Nova Iorque, foi assinada a Declaração de Nova Iorque, na qual constam medidas estratégicas para combater as desigualdades sociais e promover um crescimento inclusivo das cidades e que representa um compromisso que todos assumem para garantir o crescimento económico através de uma mais justa repartição da riqueza.

Bill de Blasio de Nova Iorque, Anne Hidalgo de Paris, Manuela Carmena de Madri, Yvan Mayeur de Bruxelas, Giorgos Kaminis de Atenas, Esther Alder de Genebra ou Eduardo Paes do Rio de Janeiro foram alguns dos presidentes de Câmara que integram a iniciativa.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) está a realizar, desde 2012, um estudo sobre os efeitos do crescimento económico e a repartição da riqueza, do qual se pode para já concluir que existe um fosso cada vez maior entre os países mais ricos e os mais pobres e existem várias zonas do mundo que quanto maior é o crescimento, mais concentrada está a riqueza e menor é a sua distribuição.

Em novembro realizou-se outro encontro, em Paris, com o objetivo de partilhar experiências, no âmbito das práticas desenvolvidas pelas cidades no que respeita a crescimento inclusivo.